Jornal das Moças

ANNO III — NUM. 56 400 RS.

SENHORITA REGINA SAMUEL — Rio

Ter fé é ser feliz

E' ella o unico dom precioso do mundo, a unica presea verdadeira; o unico poder capaz de obter impossiveis.

E' ella o thesouro de todas as felicidades. Considerando-a assim almejo que o Espirito Santo a implante no amago do teu coração para que seja ella imperecivel em ti.

———

O Amor reside no palacio — Cupido — na cidade — Coração.

———

A felicidade é um fragil barco, que arremessado ás impetuosas ondas do oceano— Vida — esphacela-se de encontro a rocha — Desillusão.

EMMA MUNIZ.

DUAS PALAVRAS

E' sempre grato lembrar aos nossos amaveis leitores que é melhor e mais facil, prevenir que curar.

Não quer isso dizer que o Isis-Vitalin, prevenindo não cure qualquer doença. Muito ao contrario, a sua acçao é energica e efficaz em qualquer caso.

Consultae vosso medico. e disto tereis a prova. Os debilitados, neurasthenicos, anemicos, lymphaticos, rachiticos, rheumaticos, escleroticos, todos os soffredores emfim, encontram no Isis-Vitalin o medicamento--por excellencia.

Rigorosamente manipulado, merecedor dos mais francos elogios, este delicioso tonico é indispensavel para tudo. Si não estaes atacado de uma enfermidade qualquer, que nos obrigue ao repouso; si nada sentis de anormal no vosso organismo, mesmo assim não deveis abandonar a saúde, entregando-a aos impulsos da natureza.

Està nisto a precaução :

Bem sabeis que, as doenças mais graves e talvez as que maior numero de victimas fazem annualmente, preferem todos os seres fracos.

Assim, pois, deixar que o vosso sangue venha lentamente sentindo a falta dos saes indispensaveis a sua nutrição, serà, sem duvida, entregar-se aos ataques de toda esta serie de molestias horriveis.

Finalmente, o uso do Isis-Vitalin não se faz sómente quando o medico receita.

Quantas vezes por dia, ides em busca dum refresco para amenisar o rigor do nosso verão ?

Não têm conta.

Substitui, portanto, este refresco, qualquer que elle seja, pelo Isis-Vitalin, e lucrareis vantajosamente.

Quereis a prova ?--Ahi tendes :

Qualquer refresco que possaes desejar, custar-vos-á nada menos de 200 a 300 réis; a sua composição **é feita ou artificialmente ou do natural** succo das frutas, que por falta de absoluta hygiene, na mór parte das vezes, azéda. Com isto tendes o prejuizo monetario e a perturbação immediata do vosso organismo.

Agora, si preferirdes o Isis-Vitalin, tereis primeiramente o lucro importantissimo para a vossa saúde e isto vos provarà os effeitos deste refrigerante, e ainda o lucro monetario pelo facto de custar o frasco do Isis-Vitalin apenas Rs. 3$500 produzindo de 60 a 65 deliciosos refrescos.

Experimentae e vereis,

O Exmo. Sr. Victorino de Souza Bacellar, conhecido e estimado negociante em Rio Negro, Estado do Paranà, numa carta dirigida ao conhecido e estimado medico dr. Wigando Engelke assim se refere ao Isis-Vitalin :

...»Vou-lhe contar um milagre operado pelo medicamento que se denomina ISIS-VITALIN.

Eis o caso: Gosando de boa saude como sempre, tinha entretanto ás vezes alguma tontura, isto sem duvida devido a meu constante trabalho de escriptorio. mas no anno passado no dia 25 de Agosto fui acomettido de GRANDE TONTURA, sendo amparado e conduzido a cama, tomei muitos medicamentos e fui tratado durante 3 mezes sem resultado algum para mim, que soffria DORES ATROZES em TODA A CABEÇA, especialmente na região frontal. No quarto mez, um amigo indicou-me o ISIS-VITALIN visto ter sabido do proveito que produziu esse medicamento para ENFERMIDADES DE CABEÇA.

Mandei logo comprar um vidro e comecei a uzal-o, de accordo com a prescripção do vidro. Graças a Deus e a esse maravilhoso remedio, do terceiro dia de uso em diante fui sentindo grande alivio a tantos soffrimentos ! e confesso que quando terminei o primeiro vidro eu me julgava resuscitado ! aquelles dias atrozes já se haviam dicipado, a tontura desapparecido, de forma que no dia 25 de Dezembro deixei a cama onde permaneci quatro longos mezes.

Estou continuando a tomar o maravilhoso remedio, com o que sinto-me cada dia melhor. mais forte e mais disposto.

Rogo-lhe, meu bom amigo o especial obsequio de em meu nome levar o conteudo destas linhas ao distincto laboratorio em signal de gratidão e que poderá de suas palavras competentes fazer uso em beneficio dos que soffrem.

Subscrevo-me com estima e consideração, amgo. e obro.

(ass.) VICTORINO DE SOUZA BACELLAR

Rio Negro, 25 de Janeiro de 1916.

ANNO III ∞ RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA 13 DE JULHO DE 1916 ∞ NUM. 56

JORNAL DAS MOÇAS

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS. { ANNO ...... Rs. 18$000 / SEMESTRE . » 10$000

Redacção e Administração «AGENCIA COSMOS», Rua da Assembléa 63 - Telephone 5801 Central Caixa Postal 421.

Não serão restituidos originaes enviados á Redacção

CHRONICA

O mesmo braço assassino que matára Euclydes da Cunha, o escriptor epico dos «Sertões», trucidou, com requintes de ferocidade verdadeiramente facinorosa, o herdeiro do nome e dos brios do glorioso escriptor brazileiro.

A tragedia é de hontem. A sua actualidade, ainda palpitante, permitte que se lhe apreciem os aspectos varios, sobretudo aquelles dos quaes resalta, nos tons sinistros de uma heroina shakespereana, a figura extranha, complexa, incomprehensivel e paradoxal dessa mulher cujo amor vem rasgando fundos sulcos rubros de sangue e, como uma perigosa flor do mal, leva a loucura ou a morte aos que lhe sentem os perturbadores effluvios.

Não ha quem se não detenha diante desse pungentissimo drama, para lamentar a sorte dessa creatura, tanto mais digna de piedade quanto mais culpada pela vertigem homicida que a devera ter ferido nos seus sentimentos de esposa e de mãe, e que, afinal, como que ainda mais a prendeu, em um paroxismo de paixão enfermiça, ao D. Juan tenebroso e matador truculento.

E' preciso que se tirem dos factos todos os ensinamentos e todas as lições que elles encerram.

Quando, ha sete annos, em uma covarde emboscada armada pelo proprio conspurcador do seu lar, Euclydes da Cunha tombou morto, a causa odiosissima do seu assassino foi esposada por eloquentes vozes femininas. Allegou-se que era um caso de amor, em que os desvarios da paixão justificavam todos os excessos na defesa do seu objecto.

Era um erro e uma injustiça. Mas, prevaleceu o crime. E ainda os restos do grande escriptor não haviam arrefecido na eterna metamorphose da materia e já a esposa adultera e o assassino haviam legalisado a affrontosa união para a qual fora mister um alicerce de escandalo e de sangue.

O novo crime de Dilermando demonstra que, longe de ter sido um criminoso passional, com o direito ás dirimentes que lhe restituiram a liberdade, é elle uma creatura perversa, fria, insensivel e cujo instincto cruelmente homicida evoca certas passagens macabras do «Jardim dos Supplicios».

A morte do filho de Euclydes da Cunha, para cujo gesto tresloucado ha todas as desculpas na sua justa revolta contra o tripudio que sobre os filhos da sua victima queria exercer o assassino, revelou, afinal, um typo de criminoso com os traços, os «trucs», as enscenações theatraes de certos degenerados cujo perigoso perfil moral Scipio Syghele deixam assignalado em uma das suas obras mais conhecidas.

A sociedade, entretanto, transigiu, uma vez, com a ferocidade desse criminoso. O resultado ahi está! E o exemplo ahi ficou. Que sirva ao menos para que as mulheres, na defesa do thezouro precioso e inapreciavel que é o patrimonio moral dos seus lares, encham-se cada vez mais de resoluta coragem para repellir os que collocam acima de todos os interesses domesticos e sociaes a satisfação dos seus caprichos e dos seus desejos doentios, malsãos e inconfessaveis.

M. R.

MADRIGAL

Para o Album de SANTINHA.

«ROSA!...»

Nem mesmo sei porque te chamo rosa!... Tens o casto pallor da magnolia casta e a doce melancolia do bogary desolado. O nosso ideal de amor tem as cerulas ondulações dos lagos assetinados; e não a rosea transparencia dos sonhos vaporosos.

Não sei porque te chamo rosa.

Tens o perfume dos lirios e o timido retrahimento da sensitiva medrosa.

Teu nome lembra o bemol dos idyllios e a rosa é tão alegre!...

Um dia tive ciumes!... ah o ciume tem espinhos!...

Mas não me feriste; feri-me...

Não sei, não sei porque te chamo rosa...

GENTIL MALVEIRO.

FLORES DO CORAÇÃO

A' mui querida Mlle. Cordelia

Apezar de apreciar muito o trabalho que permitte, ao observador ver melhor o artista atravez do espirito que com os olhos da materia, não bemdigo o momento que me fez conhecer-te, apenas, atravez das tuas prosas cheias de talento.

As phrases que me diriges, creatura ideal, incerram um mysterio, profundo, que a minha intelligencia não consegue aclarar.

A linguagem vibrante dos teus escriptos que torna os nossos espiritos irmãos, deixa-me uma duvida sobre a chave desses preciosos trabalhos, que guardo como reliquia.

Se confia no meu caracter, procura dissipar a nuvem que se vae formando em meu espirito, pela situação dubia que me colloca a incerteza do que és, então verás como é que já neste mundo, serias merecedora de estima.

Do contrario, não valia a pena dedicar-me esse affecto que me affirma.

Qual o inconveniente, capaz de diminuir a estima que de mim conquistaste, se esclarecesse o que a influencia de momento te impedio, pelo receio...

Lembra-te que a affeição e o amor não são crimes, e que ninguem tem culpa das impressões que o mundo externo produz, quando é certo que não se perturba o ambiente physico e moral, que depende de nós.

Por ventura, a franqueza absoluta, que não essa apparencia forçada de condemnado, de eterno suppliciado far-te-ia cahir, de joelhos. a meus pés, louca de dor e anseio ?

Seria possivel que se levantasse entre nós, o impossivel moral ?

Não creio ! Para isso era preciso que em nossas almas houvesse alguma cousa de condemnavel.

Mas não existe e a prova é que a tua penna é sahida na transição : "minha affeição de hontem, meu amor de hoje".

Pedes-me que te queira bem.

Suave ironia ! Eu, prezada creatura, não quero mal, si queres, a um ente que me odeia, apegada á magia negra para me escravisar, a vida inteira, na infelicidade, como deixar de querer te, a ti que me mereces todo o carinho ? !

Seria necessario que fosse incensivel para desprezar uma estima que diz, na epoca de hoje, sincera.

Depois, a psychologia intima do meu soffrimento individual, nada tem com as correntes que se me ligam externamente.

Tu não percebeste ainda as crateras accesas, que se occultam no fundo desta alma escrava, na ebulição vigorosa do amor ?

Como me julgas incensivel ao teu affecto ? !

Anjo de paz, mensageiro de Deus, eu quizera que no fim desse soffrimento de penitenciaria do amor, que tenho sido, tu fosses o caminho que conduz ás portas da felicidade. Comprehendes-me ?...

Não, tu me não comprehendes.

Eu desejava encontrar em ti, o ente para o qual eu caminhasse, simples, borbulhante de vida, meiga, estorante de belleza intima, porém modesta, para segredar-te num osculo sincero o meu passado triste e receber como premio a união indissoluvel dos dois affectos, sem hypocresia, sem requintes de maldade.

Infelizmente, porém, sinto, com tristeza, que não serás !...

O teu Mlle. Cordelia, mysteriosa chave dos trabalhos sublimes que intitulaste "Flôres do Coração", é o ultimo grito de dôr, e o ultimo echo de amor, e o derradeiro adeus á esperança.

Talvez seja melhor assim.

De outro modo não terias coragem para medir todos os obstaculos, todos os abysmos que se abrem a cada palavra da tua carta.

Não sabes, nem queiras saber o que quer dizer amar-me, a mim que sou tão insaciavel de amor verdadeiro, que nem o martyrio de tantos annos de soffrimento, me modificou.

Será muito difficil comprehender-me.

Ninguem o conseguio, ninguem conseguirá.

Acceito, sim, a tua amizade como o orphão recebe a esmola dos que passam, certa, porém, de que me não podes amar com esse vehemente affecto que dizes ter, se me não conheces e te achas distante.

Eu teus escriptos ha doçuras ineffaveis de uma alma bôa, com alguns exageros que eu reduzo ás proporções que mereço, para apreciar o teu espirito e a grandeza incomparavel do coração que tens.

No emtanto, se amanhã, por que o destino é inflexivel, sorrires a outra creatura eu sorrirei tambem e tu avaliarás da sinceridade e do amargor desse sorriso.

Da propria affeição que me dedicas, tirarei a força para soffrer tudo o que quizeres, até mesmo a tua suprema injustiça.

Não te renegarei por isso, curvarei, a estes, os joelhos em presença de Deus, e junctando as mãos elevo o pensamento, pedindo para ti a felicidade.

Deus t'a dê, collocando ao caminho que percorres uma amiga que não seja desgraçada como eu, esse pedaço de papel queimado que o vento arrasta, na sua passagem, pela terra, até o tumulo, onde se tornará pó um dia.

HELENA NOGUEIRA.

Decepções

Indubitavelmente é muito justo e natural os homens em plena lua de mel exaltarem as qualidades moraes das mulheres, mas affirmar hoje uma cousa sobre ellas para amanhã, affirmar cousa inteiramente diversa, não póde deixar de causar estranhesa ás pessoas sensatas.

Naturalmente ao leitor occorrerá as seguintes perguntas: Porque motivo o capitão Paes da Guerra que annos atraz affirmava tão bellas cousas sobre a mulher, pensa hoje de modo inteiramente contrario!

Porque motivo tambem o velho tenente Franca Paes está em franco antagonismo ao genro e sobrinho, quando este faz apreciação sobre a mulher!

E' o que responderemos no seguimento desta historia.

A cerca de trinta annos vivia nesta cidade um moço rico, folgazão e grande apreciador do bello sexo.

Na casa contigua á que elle morava, vivia na companhia de seu velho pai, funccionario publico aposentado, a joven Maria Emilia, de rara belleza e apreciados dotes de espirito.

O moço era o tenente Manoel Paes, que então fazia os mais rasgados elogios ás mulheres em geral.

Os dois jovens se viram e se amaram.

O casamento convinha a ambos, mas como mais convinha ao velho Procopio (era o nome do pai de Maria Emilia), foi effectuado sem delongas.

Casaram-se, nascendo, após um anno, uma filha que recebeu o nome de Camilla.

Mas, após o nascimento da filha, foi a Maria Emilia accommettida de grave molestia que a desfigurou completamente; cahiram-lhe os dentes, os cabellos e ficou cega de um olho.

Em tão lastimavel estado procurou com mais ternura approximar-se do marido, mas elle desdenhou suas caricias.

Vendo-se repellida, chorou e lastimou-se muito durante algum tempo depois seccaram-lhes as lagrimas para surgir em su'alma um odio violentissimo pelo homem que a havia desposado.

Tornou-se vingativa e má, fazendo-o soffrer os maiores vexames e decepções.

Por isso elle começou a odiar ás mulheres. Nessa atmosphera de odio, a filha cresceu e se educou, casando-se aos 18 annos de idade com o capitão Antonio Paes da Guerra, seu parente, que então fazia as mulheres os mais rasgados elogios.

Decorrido uns annos do casamento da Camilla, morre a Maria Emilia amaldiçoando a filha e o genro.

Não só por sentir-se aliviado, como tambem por lhe ter causado funda impressão a maldição da esposa na hora solemne da morte, o velho tenente Manoel Paes tornou-se de novo favoravel ás mulheres.

Nem sempre houve desharmonia entre o genro e o sogro.

Nos primeiros mezes do casamento, a harmonia existente entre ambos era a mais completa possivel.

Moravam juntos n'um elegante predio de Gragoatá e despunham de regular fortuna.

A Camilla era bonita, prendada, trabalhadeira e economica, mas muito geniosa.

Apesar disso vivia com o marido como dois anjos no Paraiso, porque elle era paciente, delicado e constante na ternura.

Para a felicidade ser completa uma cousa lhes faltam—eram os filhos.

Ella queria ter doze, mas a elle bastava um casal.

E estavam mesmo a pensar muito na próle, quando, decorridos dois annos do casamento, a joven esposa começou a sentir extranhas perturbações.

Perdeu as côres, teve desejos extravagantes e o ventre principiou a desenvolver-se.

Apesar de não haver duvida alguma sobre a gravidade, elle chamou uma assistente para examinal-a.

O exame confirmou a doce e grata previsão de ambos.

Não obstante os soffrimentos que experimentava, ella não podia occultar o seu contentamento.

Ia finalmente ser mãe, realisando-se assim a sua maior aspiração na vida.

O marido muito se entristecia quando entrava a pensar que a mulher poderia ter mais de dois filhos d'uma só vez, passando assim da conta que lhe bastava.

Decorridos nove mezes da visita da assistente, o capitão Paes da Guerra vendo que sua mulher não sentia ainda as dôres do parto, muito impressionado resolveu então chamar um medico.

Acudindo ao chamado o doutor fez detido exame na Camilla; mas, oh! decepção! ficou demonstrado que ella não se achava gravida, que soffria de grave molestia interna e era até infecunda.

Ficaram desapontados, extinguindo-se completamente a ternura de ambos.

Cedo um odio profundo brotou no coração dos dois infelizes.

Na casa em que moravam havia luctas tremendas que muito devertia a visinhança.

Por causa da Camilla o capitão Guerra insurgio-se contra todas as mulheres, chegando até a publicar nos jornaes e revistas os maiores disparates sobre ellas.

O tenente Franca collocou-se ao lado da filha e em franca defesa do bello sexo, cortando relações com o genro, após uma estrondosa briga que tiveram.

(Continua)

JOVIAL.

CONTO

PARA O ALBUM DE C. BRAGA

Habitavam uma casinha humilde nos arredores de Napoles uma pobre familia, vivendo do seu virtuoso trabalho.

A familia constituida por cinco pessôas, eram : o velho Ignacio, chefe da casa, D. Idalina, sua consorte, Paulo filho mais velho do casal, Dalila irmã de Paulo e sua tia D. Amelia, unica irmã de D. Idalina,

D. Idalina descendente de uma nobre familia, herdara de seus paes uma aprimorada educação, que alliada ao colendo caracter do velho Ignacio fôra com justeza trasmittida aos seus dois fiilhos, a alegria do lar, como costumava dizer ás pessôas que lhe eram caras.

Com a resignação que é propria das almas ricas de virrudes, D. Idalina consentira no afastamento do seu amado Paulo, que então contava dezenove annos, que alimentado pelos lhanos conselhos do seu pae amigo se matriculara numa academia de direito, em Roma, e embarcara para essa Capital, promettendo voltar ao fim do anno logo que se encerrasse as aulas.

Como é natural, cresceu dahi em deante, extraordinariamente, a affeição votada a Paulo pela pequena familia.

Os dias pareciam interminaveis a D. Idalina.

A graciosa Dalila lograva-se ao tedio em preparar surpresas para Paulo.

O velho Ignacio sonhava acordado com o futuro de seu Paulo e dizia esthusiasmado :

«Aquella intelligencia precoce dominará com a sua palavra captivante todos os tribunaes, Que advogado !

A Italia inteira se ufanará de haver gerado tamanha capacidade»,

E depois desses arrobos de eloquencia se megurlhava taciturno em meditações profundas, donde sempre se erguia com um sorriro nos labios.

Dois mezes eram passados recebia o velho Ignacio a primeira carta de Paulo.

Dentro do enveloppe vinham cinco cartinhas : uma para cada pessôa da casa.

A todos Paulo manifestava a sua alegria pela carreira que abraçara, descrevia minuciosamente os episodios de sua nova vida no coração da Italia, na Roma regenerada.

A mudez que dominara aquelle recanto da paz, durante a ausencia de Paulo, fôra nesse dia arrebatada por um grito de alegria vomitado por cinco boccas ebrias de satisfação.

As cinco cartinhas foram lidas e relidas ; as letras comparadas e as idéas cuidadosamente decoradas, como prevenção ao desapparecimento das cartas.

O dia fôra todo consagrado ao jubilo que vasava áquelles cinco corações de amor.

A' noite pareceu-lhes respirar um ar mais puro.

Todos dormiram esposos da consolação.

Passaram-se semanas.

As cartas se succdiam com mais assiduidade.

Passaram-se mezes e as noticias cada vez mais satisfactorias.

(Continua)

Sonhando....

Para Mlle S. Tavares.

Evocava a tua divina imagem e enternecido acariciava a doce e consoladôra esperança de um dia ser amado por ti quando adormeci !

Sonhei comtigo : que estavas ao meu lado formosissima, tendo os bellos e ondulados cabellos soltos, que livremente brincavam agitados pela briza.

Corôava-te a fronte, singela grinalda de flôres, o casto emblema das virgens !

Bailava em teus labios nacarados, aquelle mesmo sorriso indifferente, que pela vez primeira ví, me prendeu e fascinou !

Pousavas meiga e carinhosa nos meus tristes e melancolicos, o teu olhar limpido e puro, que illuminava-me e conduzia-me as portas celestes da ventura...

Apaixonado e temendo confessar-te o sincero affecto que a muito occultava no intimo d'alma, olhava-te internecidamente, como se os meus olhos banhados de amor, revelacem a sinceridade dos meus sentimentos !...

Contemplava-te com ternura, quando vi surgir alguem que odêio, o meu rival ; e elle ao vêr-te sorrio, e tomando-te as mão s enlaçou nas suas e levou-te !

Fugia-me para sempre a felicidade, elle arrebatára a luz dos meus olhos, a alegria da minh'alma e a minha vida !

Então corri como um louco, alcancei-os ainda, segui, mas o cruel levava-te para roubar-te eternamente dos meus olhos e occultar-te além das nuvens !......

Nisto surgiu um anjo formosissimo, trajando como tù, as vestes da innocencia disse-me : serás amado !

Olhei maravilhado e vi cahir sobre nós uma chuva de petalas de rosas, e o anjo celeste sorrindo, sumiu-se n'uma aureola de luz !

L. VILLA MILITAR.

As bellezas do Brazil

A' gentil Maria Antonietta Figueira

Acabo de ler a tua cartinha, onde me dizes ter terminado a leitura do romance... e que estás encantada pelas bellas narrativas nelle contidas.

Immensamente grata estou pela tua gentileza em descrever-me as innumeraveis bellezas da terra de Cham.

Sim, admiro o teu gosto artistico pela Natureza do tão decantado paiz das celeberrimas pyramides e caprichosas esphynges; mas em nosso caro Brazil não temos tambem naturalidades bellissimas?

Certo que a nossa «Pedra de Itapuca» que tem sido decantada pelos bons poetas, e passada para a téla de tantos paisagistas notaveis como «Parreiras, Visconti», e outros, que tem sido o enlevo dos extrangeiros (homens de saber) que ante ella se extasiam, é bem digna de rivalisar com a mais natural esphynge que lá existe.

Onde panorama mais bello que o «Gigante que dorme»?

Nunca me canço em admiral-o.

Já foste a Maricá? O que pensas da «Ponta Negra»? Não foi alli a Natureza bem caprichosa? O que de mais bello que a Bahia de Guanabara? Qual a que pode com ella rivalisar-se? Tenho percorrido em varias direcções e em cada lado descubro maiores bellezas, aqui, a enseada de Botafogo (quem desconhecerá o seu esplendor?).

Alli, a Ilha Fiscal, de veneravel memoria historica, por ter, como sabes, tido lugar nella o ultimo baile da Familia Imperial, honrado com a presença do nosso inesquecivel venerando ex-monarcha D. Pedro de Alcantara.

Mais além vê-se a ilha das Enchadas, onde até bem pouco tempo esteve a E. Naval. Das fortalezas que defendem a sua entrada, não falareis, pois são alvos que devemos admirar como trabalhos pacientes e de acurados estudos dos nossos illustres engenneiros e não como da Natureza.

Falas-me do Nilo, eu o admiro! Tenho idea bem clara do seu esplendor, já pelas leituras, já pelas nitidas e minuciosas explicações a mim transmittidas por minha bôa Mãe.

Sei que o seu curso é grandioso além da utilidade de fertilizar as aridas torres que lhe ficam adjacentes. Mas em contraposição não temos o magestoso Amazonas?

Como almejo ir vel-o! Imagina o quanto deve ser bello o phenomeno das pororócas; quanto esplendor deve ter a sua foz

Quanto á nossa flora certo que nenhum paiz possue mais bella e mais variada.

A Natureza foi bem prodiga com o nosso solo. A par das florestas infindas, de immensas campinas, as admiraveis flores de rarissimas especies, como as bellas orchideas e caprichosas parazitas de que tem a primazia o nosso vizinho Estado de Santa Catharina.

Citas-me os animaes de grandes portes como: o Camello, o Elephante, que são verdadeiros — «navios do deserto»—(como são conhecidos) pela immensidade de cargas que supportam em seu dorso. E' verdade que o nosso Brazil sente-se dessa falta; mas em compensação, temos incomparaveis aves, notaveis pelas suas lindas plumagens e bellos portes que nos deleitam com maviosos cantos.

Concordo que o Egypto, de que estás tão enthusiasta, pelas bellas narrações desse romance, possue as suas raras bellezas-mas não olvides que o nosso caro Brazl, tambem as tem.

Envia-te envolta nas azas da brisa, muitas saudades, a amiga,

EMMA MUNIZ.

::::::::

A Saudade

PARA IDALINA RIBEIRO

Quem pode ao certo traduzir o enigmatico e salutifero sentir da saudade?... Ninguem! todos nós sentimol-a e a acariciamos com todo merecimento devido, mas se quizer-mos transcrevel-a, não conseguimos mais do que formularmos um conjuncto metheorico da grandeza que lhe é soberana! uns analysam-n'a como o amargo consolador que eleva a alma, outros como a magua que augmenta a dor! dor que corrobora a vida... assim como estas analogias existem tantas outras... que conjuntarmos menos conseguiremos.

A Saudade... por vezes é collocada na revisão d'um passado que nos foi o accrescimo de toda sorte de privações, e por demais vezes regado em borbilhões de lagrimas... mas mesmo assim bemdizemol-a, e nos confortamos de recordarmo-nos de qualquer cousa saudosa.

A Saudade... é tambem a companheira fiel e despretenciosa de todos, seja elle, rico ou pobre, justo ou injusto, ladrão ou bandido!

Saudade, Saudade... eu te bemdigo em nome de Deus.

SADY.

::::::::

A TI!

«Preza el alma del dolor,
Con el corazon marchito...»

Estrella d'alva de minha ultima esperança; «rosicler» da manhã do meu maior amor; lumem querido que me arrasta para o ignorado. onde me leva a força irresistivel desse tão meigo olhar?

Não me ajoelho, não beijo imagens nem altares, mas perante a tua, a tua imagem querida, que trago no sacrario do coração, eu me prostro, como um contricto presbytero ante a santissima virgem, pura e immaculada.

VILLA...

SONETOS

Deus

Ao Francisco Thiago Alves

DESCRENTE, sob o céo revolto ou lindo,
De encontro ao forte vento que zunia,
E murmurando queixas de agonia,
Pela escarpada encosta ia eu subindo.

Em meio da jornada, ermo, sentindo
O corpo exposto ao sol que refulgia,
Exausto, tropeçando, já não cria
Galgar o alto do monte enorme, infindo.

Segui. Fitei o céo azul sem fim,
Vi no topo da serra ponteaguda,
Alva a Crença acenar de lá por mim...

E agora, com Deus, é branda a subida,
E' tudo graça e amor, tudo me ajuda
A transpor esse monte immenso: a Vida.

ARNALDO NUNES

Meditando...

MANHÃ ridente e bella e cheia de bonança,
O lindo colibri, qual joia diamantina,
Absorve do dia a brisa matutina,
Gozando alegremente um sonho de criança.

Manhã de primavera, instante de lembrança,
Momento encantador, manhã esmeraldina;
A passarada canta em pallida surdina,
Hymnos cheios de amor, repletos de espe-
[rança.

O sol brilha esplendente a espargir calor,
A humanidade acorda a mendigar amor,
E o dia a caminhar, só deixa desenganos.

A manhã já se vai, a manhã tão mimosa,
A tarde vem chegando, a tarde vaporosa;
Já se approxima a noite, a noite dos enganos.

THEODOSIO DE OLIVEIRA

A mocidade

A vida é um leve sonho côr de rosa,
A mocidade uma illusão florida.
A primavera uma estação formosa.
A mocidade é o coração da vida.

Tudo esplandece em luz indefinida,
Nessa quadra dourada e fulgurosa:
O riso, o amor, o azul, a flôr querida,
O divinal prazer e a gloria airosa.

A vida passa e a mocidade foge.
Pois, tudo brilha e tudo empallidece
No seio da materia, Chora, ao longe,

A saudade dos pallidos mortaes!...
A primavera volta e reflorece,
E a mocidade, pois, não volta mais.

A. GALASSO

Almas tristes

Para Iracema Moura Ribeiro

TEUS olhos a luzir parecem ser dois cirios
Oscillando no altar... Olhos de quem pa-
[dece!...
Olhos de quem gozou de todos os delirios
E agora compaixão do humano ser carece!...
Olhos de frouxa luz... Olhos de Santa, em
[prece!
A branca e interna cor lembra-me a cor dos
[lyrios
E no calix dos quaes ha um vinho que a-
[mortece
O corpo soffredor e ausenta-o dos marty-
rios!...
Não me fites assim... Teu olhar me anni-
[quilla...
Quando me ponho a olhar-te o coração va-
[cilla
E o sangue dentro em mim, reforça as cor-
[rentezas...
—Convido-te a tomar o Vinho Sacro-e-Ar-
[dente
E a subirmos, por fim, a olharmos mutua-
[mente
Ao Mundo Original das Morbidas Triste-
[zas!...

VICTOR SANTOS

O «Jornal das Moças» no Paraná

Taça offerecida á senhorita STELLA LUZ, vencedora do nosso concurso de belleza realizado em Curytiba, sob os bons auspicios dos nossos distinctos confrades d'«A Tribuna»

Este lindo objecto já foi entregue a sua destinataria e é uma bella taça de prata de fino gosto artistico. Este certamen como visam os nossos leitores, alcançou grande successo entre as nossas leitoras da prospera cidade do sul.

A mulher e a guerra

Senhoras inglezas, trabalhando em carpintaria a favor de um hospital

PAGINAS INFANTIS

CABORGINHO, filhinho do sr. coronel José R. de Andrade, thesoureiro da Intendencia Municipal de Belmonte, Minas Geraes

A desapparição de um anjo...

A' priminha LYDIA DE OLIVEIRA.

Saudades. — A cartinha que hoje te redijo será portadora de muitas e muitas lagrimas.

— Recordas-te daquella formosa menina, filha de Maria? Linda, tão linda que era, e que mais se parecia com um anjo, do que mesmo uma creatura... pois, a pobresinha já não existe... Jesus não quiz que ella habitasse nesta orbe de enganos e desillusões. Aquella creança encantadora, não podia ficar aqui na Terra. Era no Ceo o seu lugar, lá juntinha aos outros anjinhos, ella viverá eternamente feliz!... E, que talvez se aqui ficasse, quando chegasse á quadra lindissima dos 15 annos, soffresse, soffresse muito...

Foi no mez de Maio, que ella partiu. Era de noite Na amplidão dos céos Diana espargia raios brilhantes e argentinos... Ciciava dolentemente, a brisa, baloiçando as ramagens esmeraldinas dos arbustos, roubando-lhes de suas mimosas flores o perfume.

Maria, a Mãe desditosa, soluçando, beijava a innocente filhinha, nos espasmos da agonia. O pae, o velho André, ha muito tempo partira para o alèm.

Os soluços da pobre Mãe eram por demais pungentes, ao ver aquella creança meiga e pura soffrer tanto, sentir tanto a vida...

Chegára a hora suprema. Aquelle anjinho expirava, porém nos seus labios immoveis, frios e brancos, tão brancos como o marmore de Carrara, pairava um mellifluo sorriso... Louca de dôr, a infeliz Mãe, lança-se sobre a pequenina moribunda e fica immersa num pélago de angustias. E soluça... soluça, emquanto a alma de neve do ether, ouvindo a celeste orchestração dos cherubins e archanjos que ruflando as alvas azas por sobre nuvens de perolas, trescalando a incenso vão levando-a para o Eden.

E gelidas já as faces do anjinho, eram aljofradas pelas lagrimas sentidas daquella pobre Mãe, que se considerava a mais desgraçada do mundo, que julgava ter no seio a dor exúl, porque sua filhinha, unico consolo que tinha, depois da eterna partida do seu adorado esposo, — Jesus levára para o Empyreo...

Ah! Quão espesso era o sudario da tristeza que lhe circundava, quão grande eram as vibrações da sua dôr — dôr para todos os dias, dôr para sempre!

Oh! Minha Lydia, foi assim que aquella menina que tu tanto gostavas, partiu!...

Ainda hoje, quando Vesper vem descendo das alcandoradas serras, eu viço o soluçar da pobre Mãe; triste, tão triste são os seus soluços que faz chorar tambem, — os corações das pedras!

Adeus! Meiga Lydia, orae aos Ceos para aquella desgraçada Mãe, que vive eternamente carpindo a sua dôr... adeus.

Nictheroy, 6—7—916.

LITA.

Saudades

Saudades são tristes flôres,
Loucas lembranças d'amores
De um coração desterrado;
São ais! soluços, gemidos,
De lindos sonhos perdidos.
Grito de dôr suffocado.

São melopéas doridas
Chorando as quadras vividas,
Sob o docel da ventura;
Maguas que nada espairece,
Flôr da illusão que fenece,
Crestada pela amargura.

São fundos, negros tormentos,
Que no perpassar dos ventos
Gemem a canção da tristeza,
Raios do sol que desmaia
Junto ao mar, doirando a praia
Piar de avesinha presa.

Saudades! Folhas do outomno
Dormindo um tranquillo somno,
A' doce luz do luar;
Brancas espumas boiando,
Lotus azues soluçando,
Ondas na praia a chorar.

ALICE DE ALMEIDA.

NOEMIA e ERNANI, interessantes filhinhos do sr. Cesar de Jesus, commerciante em nossa praça e de d. Aurora Cesar de Jesus

Concursos Infantis

1a. SERIE—CREANÇAS DE 6 A 8 ANNOS.

Premios : aos tres primeiros vencedores um brinquedo a cada um.

(Sorteio em caso de empate).

1a. Pergunta :

QUAL E' A MOÇA MAIS BONITA ?

(A resposta deve ter duas syllabas),

2a. pergunta ;

QUAL O PAIZ MAIS LINDO DO MUNDO ?

(Igual numero de syllabas da 1a.)

2a. SERIE—CREANÇAS DE 10 A 12 ANNOS. Premios: Uma boneca a vencedora e uma espada ao vencedor.

COM QUANTOS PAUS SE FAZ UMA CANÕA ?

(Respostas por escripto em 10 linhas).

(Julgamento da redacção).

3a, SERIE—CRENÇAS DE 12 A 14 ANNOS. (Experiencia).

Premio ao vencedor ou vencedora: UM LIVRO.

Este concurso constará de pequenos contos que tomem uma lauda de papel almasso. O enredo deve tér as seguintes pessôas: um operario pobre, sua mulher e dois filhos. O menino é travesso e a menina acompanhando-o numa travessura fica muito doente. Ha desgostos na familia pela falta de meios para curar a menina mas a Providencia restitue ao lar a paz consoladora. Desde esse dia os meninos ficaram obdientes e estudiosos. O operario tornou-se rico porque não tendo mais desgostos com os filhos, pôde dedicar-se com affinco ao estudo inventivo de uma complicada machina de tecer.

(Julgamento da redacção).

RESPOSTAS até 3a. feira ao meio dia.

Jornal das Moças Concursos infantis 1a serie	Jornal das Moças Concursos infantis 2a serie	Jornal das Moças Concursos infantis 3a serie

Lia

Quem é que, vendo-te um dia,
Deixa de têr-te amizade,
E, ao partir, não sente, ó Lia,
Uma profunda saudade ?

Si não fôra a tua idade,
Até mesmo eu te diria
Que minh'alma na orphandade
Sem ti, criança, eu traria.

No entanto, desperançado,
Seguindo a rota da vida
Eu vou como um desgraçado !

Ah ! como foge a esperança
A quem sonha achar guarida
Nos braços d'uma criança !

JUQUINHA.

O NOIVADO DE HELENA

O general voltou, resmungando, para junto do commendador Rodrigo:

— Falta de respeito! Levam sempre a fazer gracinhas... Pois não têm graça nenhuma. Ah! No meu tempo, o moço que não tratasse com a devida consideração um velho servidor da patria, como eu, seria castigado pela reprovação geral da sociedade.

— Que mosca o mordeu, general? Está a falar sósinho? Isso é grave. Macaquinhos no sotão?

— Ora, commendador, são cá umas cousas. Não me posso conformar com as maneiras desta mocidade de hoje. Não se respeita mais ninguem. Afeminados a poltrões. Si houvesse uma guerra, estavamos perdidos, com a nova geração. Fique certo de que não me troco por meia duzia desses rapazes.

E o general assumiu um ar marcial.

O commendador, que lhe conhecia as notaveis tradições de poltroneria diante de qualquer perigo, sorriu. E o general entrou a desfiar um largo rosario de recordações tremendamente bellicosas.

Entre os episodios grotescos que se contavam acerca do invencivel panico que se apoderava do general Clarimundo Fontoura quando lhe surgia a hypothese, por mais remota que fosse, de luta em que sibillassem balas ou faiscassem laminas de aço, dois havia que corriam mundo.

O primeiro se passára em Nictheroy por occasião da revolta da armada. Clarimundo Fontoura, simples major, fôra enviado em reconhecimento, á frente de um troço de patriotas de um dos muitos batalhões civis que o enthusiasmo geral por Floriano fazia cogumellar. A sua força foi sorprehendida por um contingente de marinheiros. E aos primeiros tiros fugio desordenadamente, abandonando o commandante. Este, que tivera a sorte de não ser lobrigado pelos marinheiros, conseguio esconder-se em uma tóca cheia d'agua, onde passou a noite, lutando entre o mêdo de constipar-se e o de cahir nas garras dos inimigos. Afinal, pela manhã, percebeu que o procuravam. O pavor suggerio-lhe a crença de que eram revoltosos que por ali andavam. E ao sentir-se descoberto, lamuriou:

— Não me matem! Pelo amor de Deus! Sou pae de familia!

Mas, eram soldados legaes. Retiraram-no d'aquella encommoda situação. E horas depois Clarimundo redigia uma communicação a Floriano, na qual declarava que a sua modestia não lhe permittia relatar a devastação que fizera entre os inimigos aos quaes obrigara a reembarcar para a ilha. Abiscoitou uma promoção, por actos de bravura.

Muitos annos depois, já coronel, foi colhido de sorpreza por uma ordem para ir conter um motim que estalara na Escola Militar. Não teve remedio senão marchar. Mas, aos primeiros tiros, na Praia de Botafogo, já dominada pelos alumnos, fez meia volta e, deixando os seus commandados em completa desordem, foi, em uma só disparada, até o Cattete, onde a sua façanha encheu de pasmo e de vergonha todos os militares que ali se achavam. Pois apezar d'isso ainda galgou o generalato, onde uma opportuna e rendosa reforma lhe coroou a brilhante csrreira militar.

A soirée terminara. Os intimos da familia, os ultimos a se retirarem, abraçavam Helena. As senhoras cochichavam-lhe segredinhos ao ouvido. E uma d'ellas, obesa matrona de pince-nez, cujas inconveniencias eram o terror dé toda gente, envolvendo em um mesmo olhar malicioso os noivos, indagou, curiosa:

— Quando casam?

— Junho ou Julho, explicou Fernando.

— Tão cedo? Já é pressa!

III

Cinco horas da tarde, na Cavé. Concorrencia grande e brilhante. O habito dos «five ó clocks» era uma das mais recentes conquistas do mundanismo carioca. Elegantes ociosos e senhoras farfalhantes e preciosas, que copiavam com uma minuciosidade impressionante, as modas de certos embaixatrizes de Mont-Martre, enguliam, com a convicção de quem celebra um ritual, bebidas e doces indigestos.

Em uma meza, o chronista Plinio de Alecrim, que transportara, com successo, para um jornal do Rio, sua alarmante collecção de logares communs, combinava com Alfonsina Fontoura os detalhes de uma noticia sobre o grande festival promovido pela Cruz Azul em beneficio das infelizes victimas da ultima inundação de Yang-Tse-Kiang, na China.

— O festival será na Quinta da Bôa Vista. Não se esqueça de noticiar que representaremos, ao ar livre, a nova comedia do Carlos Pereira.

— E que tal, a «Phantazia de um dia de sol?»

— Ainda não entendi, apezar de tantos ensaios. O Carlos diz que é linda. Nós acreditamos. Não é quanto basta?

— Realmente. O publico, depois, pagará e applaudirá, para fingir que entendeu.

— E os senhores, jornalistas, no dia seguinte, elogiarão tudo. E ainda ha quem se fie no que dizem os jornaes...

— Quem representa?

— Eu, a Rosinha Villas Boas, as filhas do Palmeiras, a pretenciosa Mariquitas Settim e a Helena Lacerda.

— A Helena Lacerda? Não está noiva?

— Está. Do Dr. Fernando Mattos. Conhece?

— De vista, apenas. Não é um que foi nomeado para o ministerio do exterior?

— E'. Chegou ha pouco da Europa. Brincadeiras de creanças que agora se transformaram em paixão. Helena faz um bello casamento.

— Elle tambem?

—Sim. Helena é uma excellente creança. Uma pontinha de genio, apenas, para quebrar a monotonia da vida. O grilhão do cazamento a corrigirá.

— Considera-o um grilhão?

— Gaiolas, nem de ouro. A mulher bonita que se casa é um passaro canoro que se engaiola e que vive a suspirar pela liberdade de bater as azas no espaço.

— Encantadoras theorias... que, infelizmente, só pódem ser theorias. Na pratica, ninguem tem coragem de agir assim.

— Nem seria possivel. Ha tantos maldizentes neste Rio de Janeiro! Quer ver? O Fernando, em o ser um rapaz agradavel, é algo casmurro. Disseram-lhe mal da nossa festa. Pois não queria que a Helena representasse. Por causa disso estão até arrufados. Hontem conversei com ella, no «footing». Disse-me que ainda duvida que Helena vá. E que, si ella insistir, zanga-se.

— Que selvagem! E veio da Europa!

— Não é exquisito? Um rapaz viajado com essas ideias!

— Vão ver que são capazes de, casados, viverem mettidos em casa e ter uma collecção de filhos. Nesse andar...

— Filhos! Pobre Helena! Nem fale nisso. Eu sempre gostei muito de creanças. Mas, dos outros, arranjadinhas, vestidinhas e dessas que não dizem graças. Ha tempos, passei por uma decepção que o senhor não pode imaginar. Fui visitar uma antiga camarada de collegio, que não via desde que enviuvei. Cazada, com tres filhinhos. Pois em vinte minutos que estive lá, o mais velho delles, um peraltasinho chamado Egberto, estraçalhôu-me a sombrinha.

— Grande prejuizo...

— Não pelo que tivesse custado. Era, porém, uma lembrança...

—... De quem?

— Não malicie. Do meu primo Emilio de Siqueira.

— Aquelle que é engenheiro da Central?

— Aquelle.

— Invejavel primo!

— Porque?

— Porque tem uma das mais formosas primas que um primo poderia possuir. Admiro que ainda permaneça solteiro.

— Oh! Entre parentes assim tão proximos? Deus me livre!

— Preconceito?

— Sciencia. Não sabe? Dizem que faz mal! O casamento entre primos é um perigo!

(Continúa.)

::::::::

Correspondencia

ALICE DE ALMEIDA — Perdeu-se naturalmente. Isto aqui D. Alice passou por um cataclisma tremendo... Estamos ainda e sempre ás suas ordens.

Porque não manda outro «primeiro» fragmento.

LUIZA MARTINS — Muito agradecidos.

ADAHIL F. ASSUMPÇÃO — Em breve.

RENATO LACERDA — Impossivel repetir seus versos. Mande outros. Com grande prazer os publicaremos.

Gaiatices

Eu sahira do collegio palpitante e cheia de esperança, de desejo de entrar neste vasto mundo e conhecel-o bem.

Fui com a minha familia veranear numa encantadora cidadesinha, doida, alegre e desembaraçada, confirmando a opinião que a gente do lugar, simples e austera, formára já das «moças do Rio»...

Arranjei num momento muitas amigas; admiravam-se de que eu dansasse «tão bem» que fallasse tantas linguas, soubesse cousas tão «difficeis. mas apezar de toda a amizade desconfiavam e precaviam-se para que lhes não tomasse eu os namorados'..

Pobre de mim ! Jamais roçara-me pela mente essa cousa tão horrivel ! ...

Dias depois tive a assustadora noticia de que um dos rapazinhos de lugar andava todo enrabichado por mim; ora ! com a minha eterna caçoada que á sério não levava cousa alguma, não quiz acreditar apezar das scenas de desespero á que assistia todos os dias...

Combati heroicamente, resisti com denodo excepcional, mas achava-me só contra todas a «amigas» que anciosás, antes que se desse com os seus amores qualquer catastrophe, procuravam todas as forças impingir-me o apáixonado «gury».

Ah ! não tardou que eu succmubisse !

Uma carioca genuina que se deixa envolver numa teia provinciana, «c'est trop fort!»

Mas a resistencia tornou-se impossivel, tive mesmo que capitular !

"Elle" era muito feiosinho, mas tão insinuante ! E eu que apenas deixara o collegio, tão inexperiente !...

Achei lindas as suas phrases e breve "julguei-me" tambem apaixonadissima !

Tratei de ercrever á minha priminha e confidente que se achava na Capital narrando-lhe minhas façanhas.

Talvez muita gente ria-se de mim, mas o certo é que supportei tolamente por tres mezes um ciume feroz, martyrisante, que trazia-me numa roda viva constande !

Hoje fico furiosa quando penso que aturei tanta cousa de um "pequeno" tão feio...

"Elle", já passava dos 2o annos, estudava teve que partir antes de mim.

No primeiro momento estristeci-me, porém depois, oh, que grande allivio senti !

Então quando tornei ao meu adorado Rio, vi outras caras, outras modas, novos costumes, atirei-me com furor ás dansas e festas, vendo então que nada mais restava d'aquelle "amor" platonico, ou urucucubacado, como quizerem... nem mesmo a recordação, que eu evitava por ser-me extremamente desagradavel...

Uma occasião em que dizia isto mesmo á minha linda e gentil confidente, ouvi o priminho que trabalhava á alguma distancia, cantarolar muito enigmatico ;

Souvent femme varie,
Bien fou est qui s'y fie...

E isto só porque eu declarava estar disposta á recomeçar, trocando de sujeito, bem entendido...

Achei-o injusto mas não repliquei embora pudesse muito bem lhe perguntar á que horas devia encontrar-se com a Margot, qual o ultimo pensamento que escrevia no leque da Zulmira, que flor pretendia levar á Lydia pela tarde, com que supplicas atormentara ainda a Celeste, quantos beijos furtára ác oitada da Ilka e assim por deante.

E... elles são todos uns santos, todos eguaesinhos...!

Botafogo,—6—7-916.

GAMINE.

::::::::

TAÇA DO JORNAL DAS MOÇAS

Premios ás tres concorrentes que obtiverem maior numero de pontos

---

Resultado, incluindo a ultima corrida realisada em 9 de Julho.

N.	NOMES	PONTOS
1	**Dylia**	75
2	**Inubia**	65
3	**Saudades**	63
4	Odylla Briani	62
5	Nadir	61
6	Colibri	61
7	Daisy	60
8	Tentaçãozinha	59
9	Natereia H. Guimarães ...	55
10	Jenny de Carvalho	52
11	Rosa Branca	52
12	Lucilla Briani	51
13	Radamesita	51
14	Glorinha	50
15	Ruth	49
16	Fidalga	47
17	Carmen Rosales Arêas ...	43
18	Maria S. Lima	40
19	ChristinaG. da Costa	34
10	Ninette	26
21	Ormond	24

* * *

Taça Jornal das Moças

CONCURSO HIPPICO

JOCKEY CLUB

O capitão José Moreira da Silva Santos, assistindo a ultima corrida no Jockey-Club, tendo ao lado a sua exma. irmã senhorita Regina Moreira da Silva Santos

---

Primeiro canto de amor

Muito te adoro
Virgem celeste,
Mimoso anjo
Do Paraiso:
Fico convulso
Quando desatas
Dos rubros labios
Lindo sorriso.

A minha mente,
Se exalta então,
Ao ouvir teus cantos
De cherubim,
Mas fica triste
Ao recordar-se,
Que tu ingrata
Zombas de mim.

Essas madeixas
De que te ornas,
São ferreas cordas
Que o coração
Trazem-me atado,
Qual a Dirceu
O duro fado
Teve em prisão.

Teus negros olhos
De matadores,
Têm taes fulgores,
Tal attracção,
Que só parece
Que o deus cupido
Brinca envolvido
No seu clarão.

Teus labios grossos
Se a mim chegasses...
Se em mim tocasses
A mão de neve...
Eu me abrasára
De amor na pyra,
Quebrára a lyra,
Morrêra breve.

LEOPOLDO F. AMARAL.

ETERNO ENIGMA

Quem és branco e bello sonhador?

Tua fronte altiva possue a inspiração divina, e teus olhos, são duas estrellas de intermitente luzio, grandes e errantes, sempre a vagar pelo ermo acariciador dos sonhos...

Quem és que possues as mais pequeninas da côr das alvoradas?

As extremidades dos teus dedos, nos recorda os rosados cravos do jardim de Deus.

Bocca pequena e rubra, entreaberta num sorriso franco, deixa ver, duas filas de orvalhos, sublimes rocios, acrysoladas em rosas de rubra côr.

A tua voz melodiosa, traz-nos a mente, os sons das lyras desdilhadas pelos anjos do Senhor.

Quem és branco e bello sonhador, que tens nas faces duas viçosas rosas?

Quem és sublime poeta, que tão bem cantas o Amor?

Certo que, a famosa fonte de Hypocrene, não tem tanta inspiração como as tuas divinaes poesias!

Quando os meus olhos garços fitam o teu vulto mysterioso, sinto um mysticismo prolongado... interminavel!

De homem tens a forma, mas de genio a alma!...

Serás Jupiter?... Apollo?... Um Anjo?... Uma Illusão?...

Eis o eterno enigma:

Não sei dizer quem és!

EMMA.

A graciosa menina CIMIRA COULOMB COSTA, filha do Sr. Frederico Pinto Costa, chefe do escriptorio da Companhia Souza Cruz e alumna da Escola Nilo Peçanha

Quadro

A' Demoiselle O...
S. João D'El-Rey, Minas.

Manhã glacial...

O campo verdejante sem fim parece um tapete immenso que se desdobra, todo mascarado de pequeninas relvas floridas, de cujas corollas desprendem-se gottas lantejoulantes e crystallinas, como um rosario indefinido de perolas...

Um fio de vento siberiano perpassa, deixando o ambiente embalsamado de um perfume electuario e amenisante...

Longe, na encosta de uma collina, chilrea pequenino passaro archictetando o ninho na rama pendente de uma trepadeira...

Camponeses de feições rudes, alquebrantados pelas lides quotidianas, passam, tiritantes, para o trabalho...

Lá no horisonte, por cima da escarpa de uma montanha, um pedaço de nuvem, de côr cambiante, como um ninho, vai-se dirmanando em flocos vaporosos...

Uma claridade escarlate e morna vem, lentamente, apparecendo ao longe... E' o Astro-Rei que surge corruscante...

. . . .

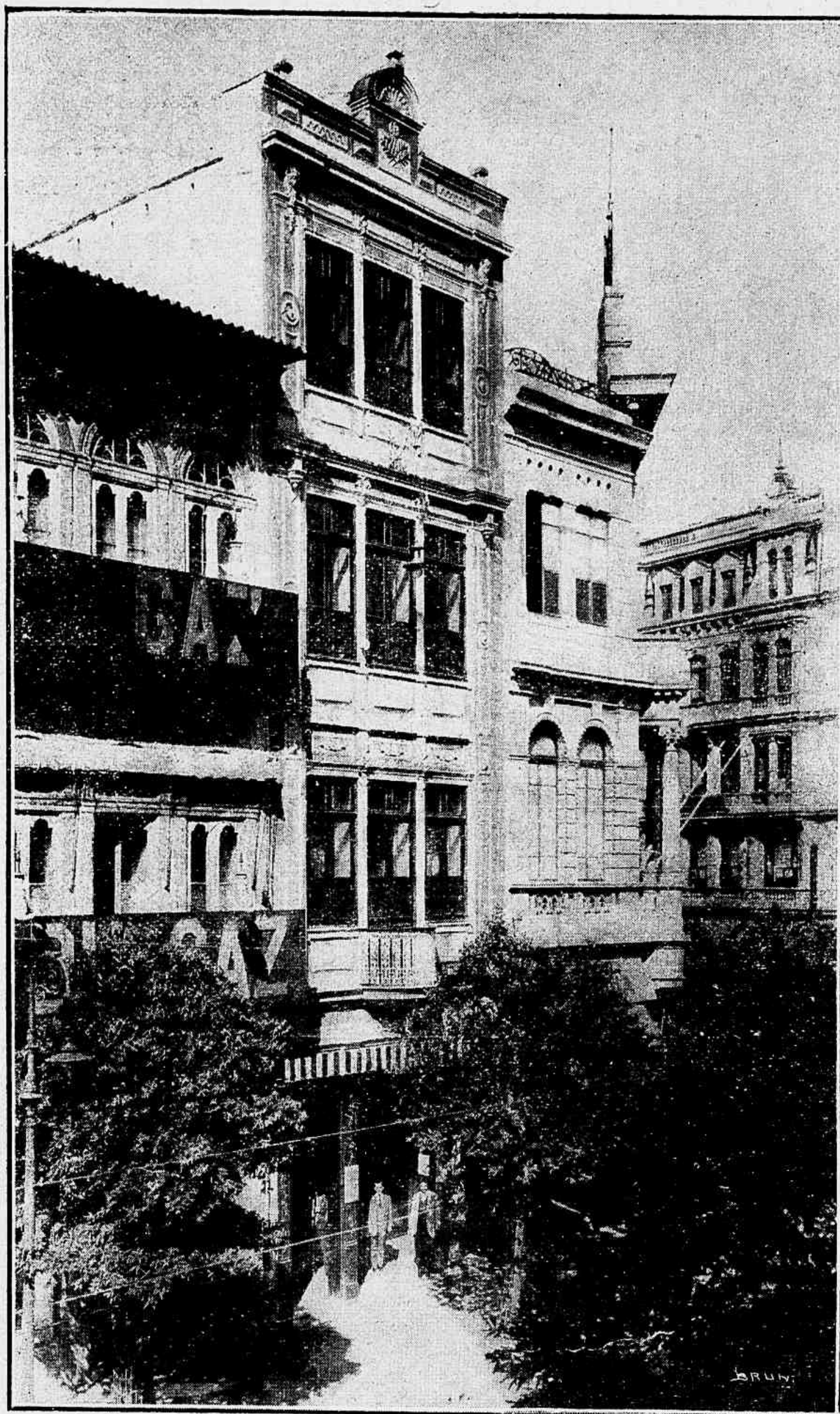
E a Natureza toda se tranforma, divisando os raios vivicadores deste planeta Sacrosanto...

Villa Militar, 7—7—916.

LUCIE DELORME

Os cabellos e a moda

Penteados para soireé ou theatro

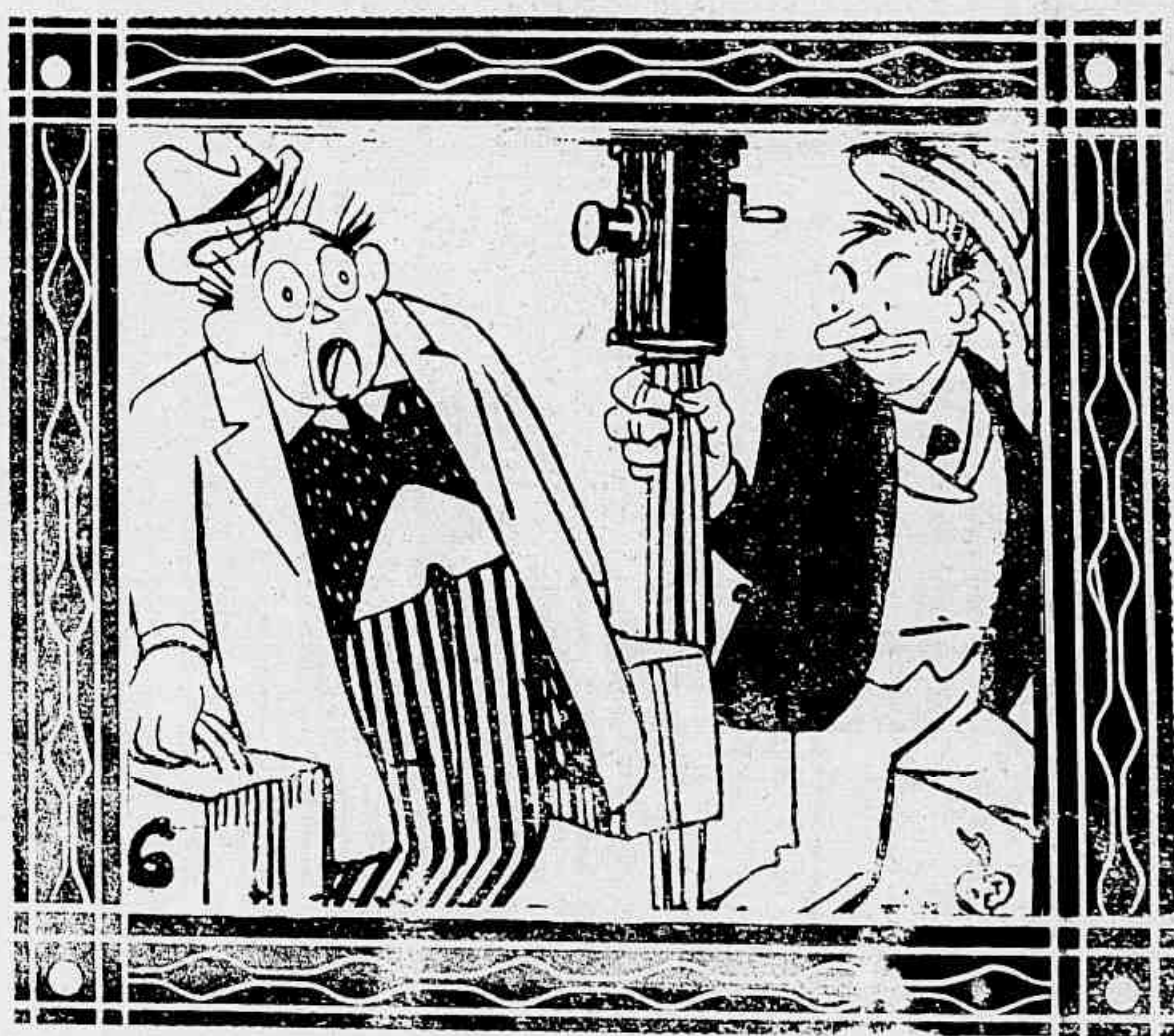
Uma casa onde se distribue dinheiro com fartura !

A nova agencia de loterias do sr. Arthur Alvim, na

Rua da Assembléa, 95

Ali se distribue dinheiro a granel. Ide comprar lá o seu bilhete que a sorte vos sorrirá.
E' a primeira casa, á direita, de quem vae da Avenida Rio Branco para a Praça 15 de Novembro

Não ha outra egual !

DINHEIRO COM FARTURA !

O compadre Salomão e os homens do cinema...

1º—O compadre Salomão fôra a Caxambù gazar as aguas e viera gordo como um leitão,..

2º—Dois homens o «abotoam» e com pistolas ao ouvido...

3º—Emquanto Salomão gritava: Estou roubado! Estou roubado!...

4º—Foi sendo levado aos trancos para um automovel,

5º—Salomão depois ficou muito admirado com a gentileza dos agressores que lhe queriam pagar a toda força cem mil reis, depois de lhe darem uma porção de sôcos e empurrões...

6º—Eram os homens da companhia cinematographica que queriam pagar o trabalho de Salomão por ter posado para um importante "film" policial...

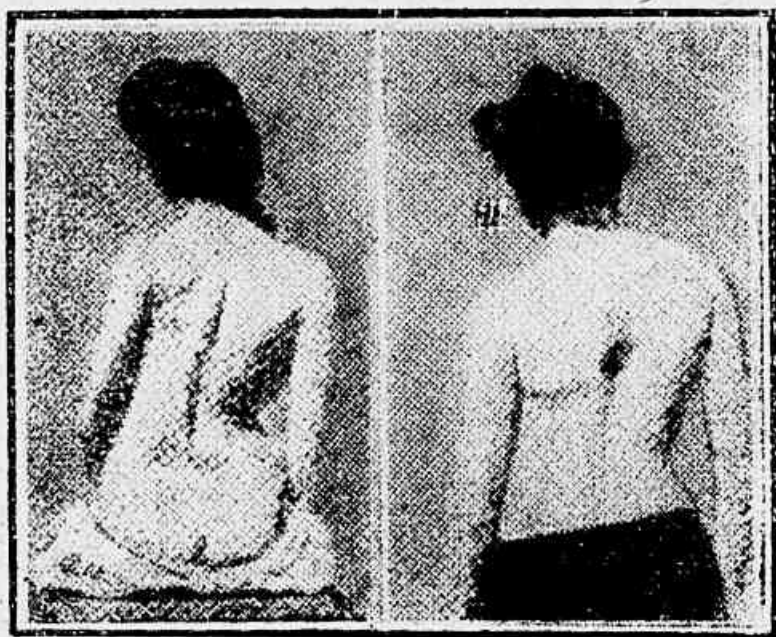
MODOS E MODAS

Cinco vestidos «Dernier cri»

Quatro «modelos-typos» do que se ha inventado para a estação que atravessamos

Hygiene escolar

A «Modern School» acaba de dar um passo em beneficio da nossa mocidade que estuda e que tem em grande conta a sua educação physica.

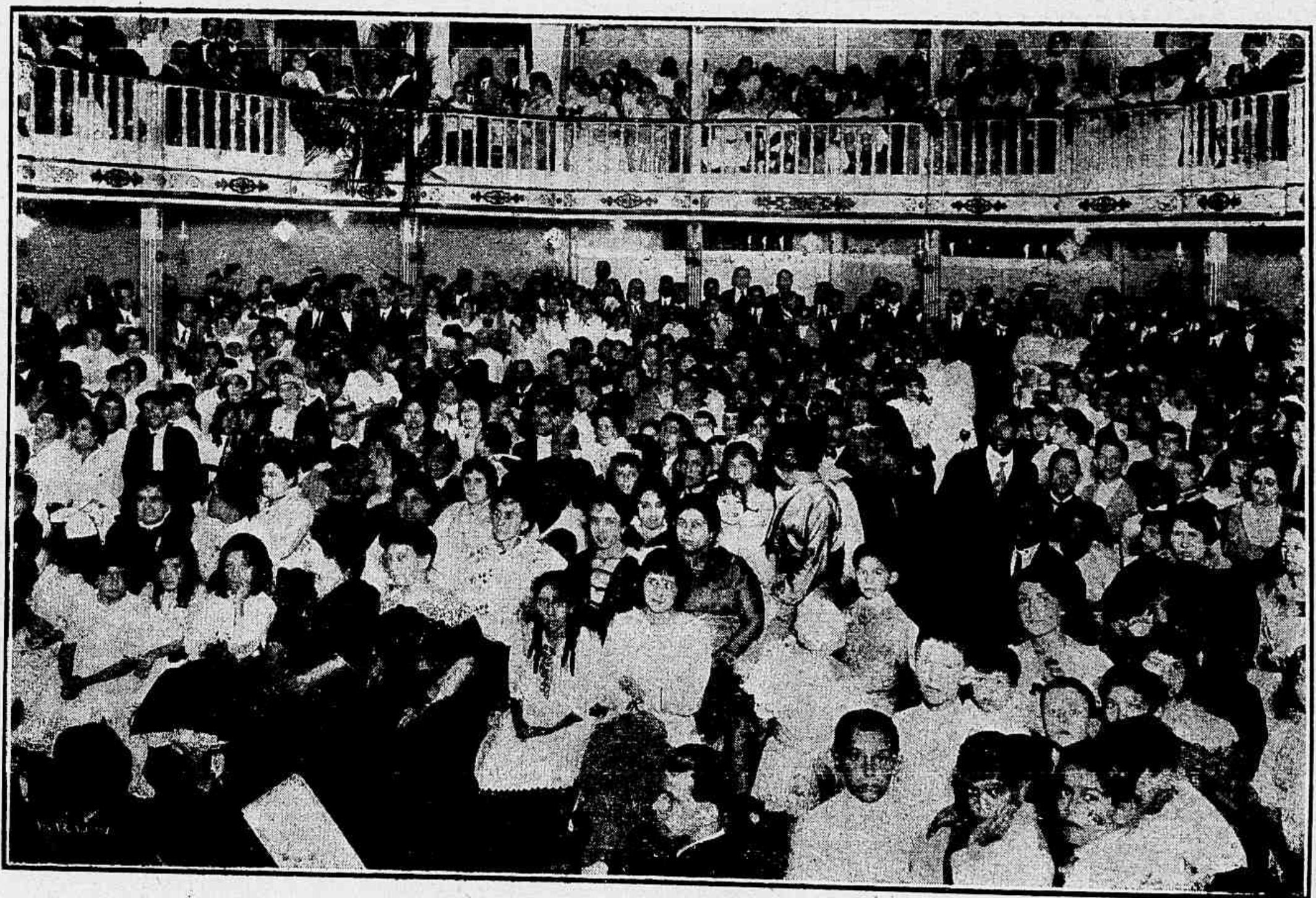
Corrigindo os defeitos das carteiras escolares usadas até então, prejudicialissimas á saude das nossas gentis leitoras, a «Modern School» nos dá o que ha de mais aperfeiçoado, util e agradavel, em carteiras escolares.

Como ficam disformes as moças que se sentam em carteiras antigas

Obrigando o estudante a collocar-se em posição elegante e confortavel, facilita o trabalho escolar e desobriga o dorso da posição incommoda a que forçam as carteiras usadas até agora.

A bem da elegancia, de que tanto se ufanam as nossas patricias, aconselhamos o uso dessas carteiras, quer em casa, quer na escola, certos de que praticamos um bem a favor de sua saude.

A esse novo invento a «Modern School» denominou «Carteira Escolar Hygienica Lisowsky» para cujo annuncio chamamos a attenção das senhoras e senhoritas que nos honram com a sua leitura.

Às normalistas de Nictheroy homenagiam os seus professores

No palco do Theatro João Caetano, em Nictheroy, onde as alumnas da Escola Normal da visinha cidade levarem a effeito uma carinhosa homenagem a seus professores.

Aspecto geral da assistencia

Edgard Parreiras em seu «atelier», vendo-se ao fundo o seu quadro *Meio-dia*

Nos dominios da arte

Lá da outra banda da Guanabara, tambem se faz arte.

Aliás, a formosa capital fluminense foi sempre namorada pelos pintores, que lá têm construido as suas tendas de trabalho ou montado apenas os seus cavalletes. De modo accentuado, em todo o seu extenso littoral, ella possue aspectos lindissimos, bellezas naturaes que seduzem, e que já têm feito vibrar por vezes sem contas, as mais vigorosas palhêtas.

Actualmente, Nictheroy conta em seu seio varios artistas do pincel, e não raro é vermol-os, de estôjo a tiracollo, subindo aquellas encóstas ou beirando aquellas praias de areias rangentes e alvas, como si o mar fôra alli debruado por um longo debrum d'algodão lavado.

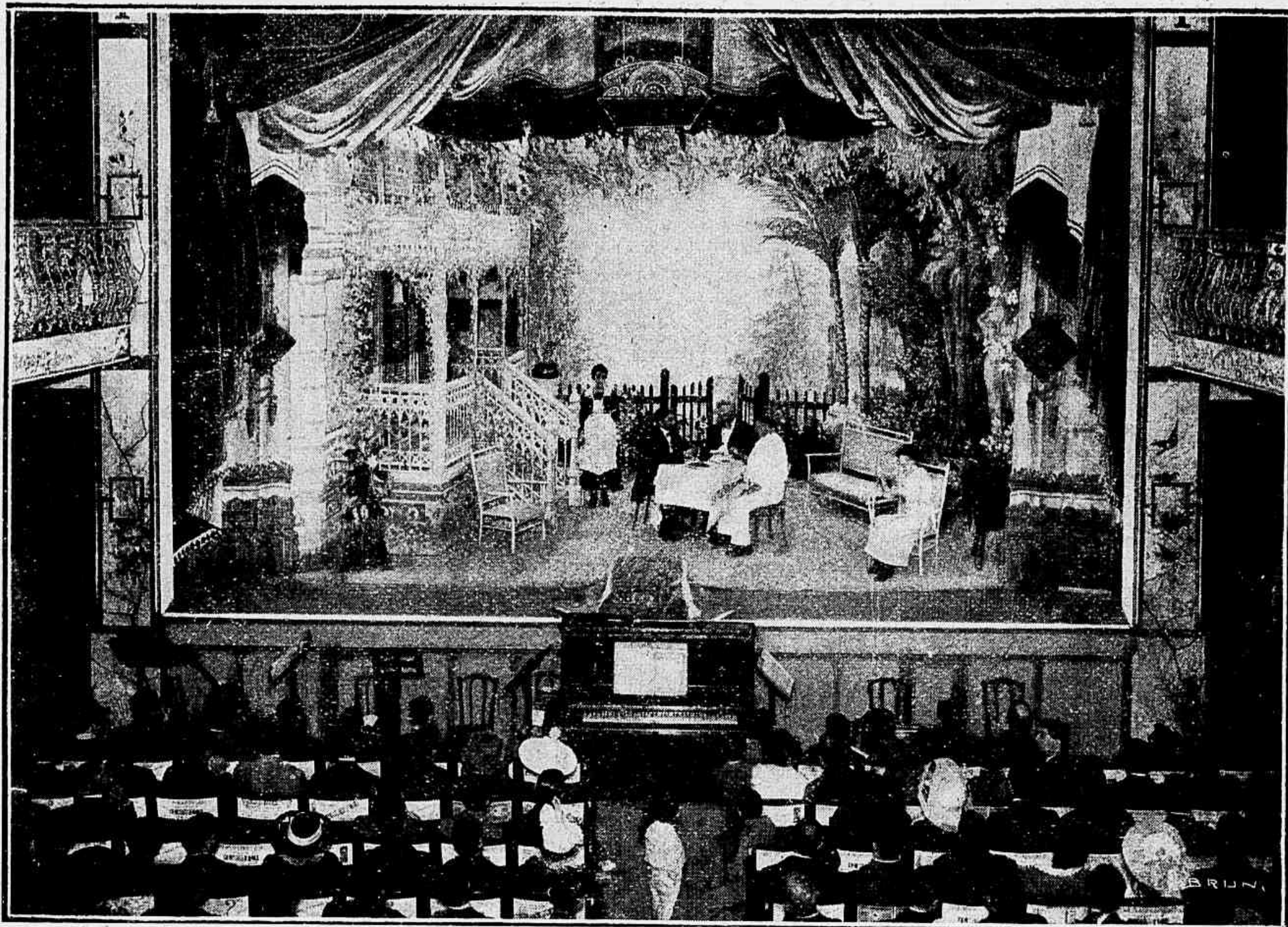
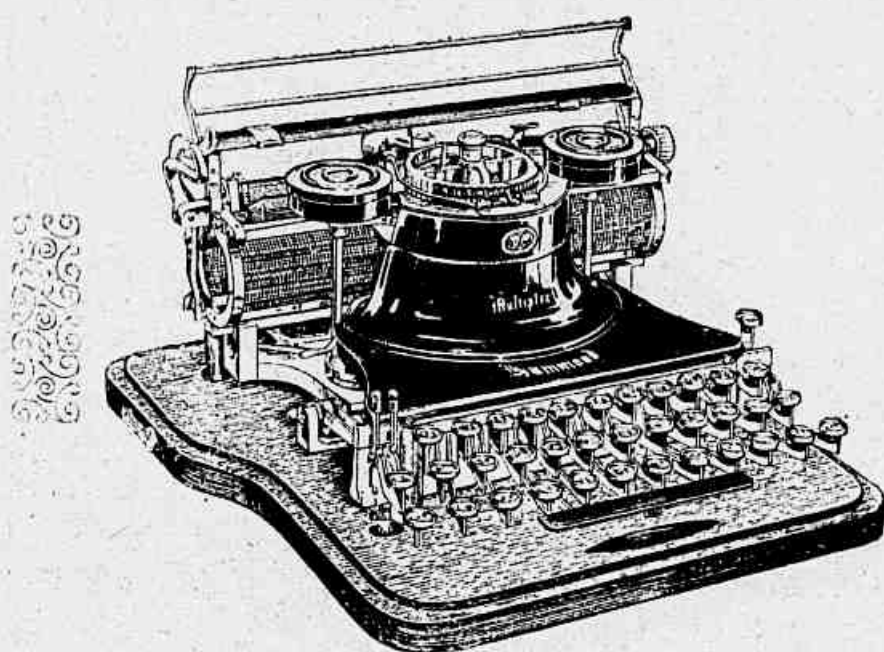
E alli mesmo, a dois passos de quem sáe da barca, na antiga rua da Praia, 405, Edgard Parreiras installou recentemente o seu «atelier» de pintura. Teve a gentileza de participar-nos, e lá fomos. Edgard Parreiras é um dos talentos artisticos mais promissores da nova geração. Artista de raça, estudioso, tenaz, paciente nos esforços, elle vae vencendo as difficuldades da sua arte com certa galhardia.

Fomos surprehendel-o, numa destas claras manhãs, limpas de névoas, em seu «atelier».

Palestrámos, por momentos, com o jovem artista, que ora trabalha, nas horas vagas que lhe deixam os alumnos, nos seus quadros para o «Salon, a inaugurar-se em 12 de Agosto vindouro.

Edgard Parreiras não expôz no «Salon» do anno passado, mas apparecerá, em compensação, no proximo certamen, com cinco quadros; «A rajada», «Meio-dia», «Crepuscular», «Canto do Rio» e um interior de bosque.

Ao deixarmos afinal aquelle ambiente de arte, satisfeitos pelo que vimos, um ligeiro pezar veio, porem, nublar-nos o espirito— foi quando nos lembrámos de que, na culta Nictheroy, onde já existe um curso de pintura como o de Edgard Parreiras, ainda algumas das nossas gentis patricias aprendam a pintar pelo archaico processo do desenho decalcado, que póde ser tudo, menos a verdadeira arte.

A farta roda das saias de hoje e os chapéos napoleonicos dão ás senhoras uma elegancia indiscriptivel

TRIANON — Uma scena da interessante peça de Julião Machado «A Unica Bandeira», levada no elegante theatro da Avenida em dias da semana passada. O «Trianon» que é um dos centros de diversões mais queridos pela nossa elite logra dia a dia maiores successos

As saias curtas

D. Lolota vae á cidade fazer compras...
Se forem capazes digam-lhe
que as saias curtas ficam-lhe mal...

UMA FESTA EM S. CHRISTOVÃO

Distincta e interessante foi a festa que as senhoritas moradoras na rua José Eugenio (em S. Christovão) resolveram realizar sabbado passado em casa de uma amiguinha, moradora na mesma rua. A' festa compareceu toda a mocidade chic e distincta do magnifico bairro, tornando-se uma soirée encantadora e digna dos maiores elogios

Commissão do Moças: Senhoritas Maria Meirelles, Affonsina Meirelles (Ilay), Olga de Carvalho, Odette Rego Barros, Amelia de Carvalho, Modestina Machado, Regina Mendes, Amarylles de Azevedo e outras.

Cavalheiros presentes á festa

Penteados modernos.—Arranjos de cabellos para passeio ou festa de dia

FIGURINOS

Um vestido com borlas de sêda

Notas Mundanas

ANNIVERSARIOS

Passará dia 18 a data natalicia da senhorita Carmen Rodrigues Martins.

CASAMENTOS

Contratou casamento com a senhorita Elvira Pires Fonseca, filha do sr. Raphael Fonseca, o sr. Joaquim Melgaço Ferreira.

—Contratou casamento com a senhorita Alice Coelho Guimarães, filha da professora Alice Guimarães, o sr. Garibaldi Pereira de Andrade, funccionario dos Correios.

—Contratam casamento o dr. Francisco Reif de Paula, com a senhorita Miná Monteiro Lobato.

CHÁS

A senhorita Zilda França, filha do sr. Astonio Ribeiro França, socio da Confeitaria Colombo, vio passar no dia 9 o seu anniversario natalicio.

A anniversariante, offereceu ás suas amiguinhas um chá, no qual tomaram parte as sras. Laurindo Santos Lobo, Mingota Benning Rabello, Candido de Oliveira, Leonor Guimarães, Arthur Monteiro, Ambrozina Santos Monteiro, Zinha Salles, dra. Ephigenia Veiga, senhorinhas Leonor Benning, Carmen e Marillia Rabelio, Regina e Beatriz Portella, Lucia Monteiro, Tita e Zezé Lisboa, Armerinda Pareto e Oliveira Leal, e os srs. drs. Candido de Oliveira, Toledo Lisboa, A. Nogueira da Silva, Francisco Salles Filho, Hermenegildo Santos Lobo e Francisco Monteiro Salles.

ASSOCIAÇÕES

Em assembléa geral realizada a 25 do mez passado, foi eleito o conselho adminis-

Senhorita Dyonisia da Fonseca, filha do Sr. J. Ozorio Fonseca—S. Paulo

trativo que tem de dirigir os destinos da Associação Bahiana de Beneficencia, durante o anno social de 1916--1917, o qual, tomaddo posse a 4 do corrente, procedeu á eleição da mesa e diversas commissões, que ficaram assim constituidas :

Presidente, dr. João Moniz Barreto de Aragão; vice-presidente, dr. Servulo José de Siqueira Lima; 1°. secretario, capitão Arlindo da Costa Bastos; 2°. secretario, capitão tenente Firmino de Carvalho Santos; thesoureiro, Acelino Rufino de Mattos; bibliothecario, dr. Innocencio Velloso Pederneiras; commissão de contas : Eloy Martins dos Santos Jacome, Alfredo Fertin de Vasconcellos e capitão de fragata João Antonio da Costa Bastos; commissão de syndicancia : dr. Jovino José Lopes, José Bonifacio da Silva e coronel Alvaro Pedreira Franco; commissão hospitaleira ; drs. Diocleciano Doria, Graciano F. de Castilho e Affonso José dos Santos; commissão de representações : Euclydes M. da Rocha e Silva, dr. Antonio de Franco Lobo e Annibal Aires da Rocha.

PELOS SALÕES

Como eptava annunciada, realizou-se dia 9 no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio a audição das alumnas da sr, Angela Vargas Barbosa Vianna.

O programma organizado pela sra. Barbosa Vianna foi executado em todos os seus numeros, cuja interpetração agradou bastante ao auditorio

Tomaram parte no festival as seguintes alumnas da sra. Barbosa Vianna : Senhoritas Yvonne Midosi, Laura Mattos, Lili Camargo Neves, Miriam Condeiro, Maria Elisa Reis, Louisete e Henriette Midosi, Lucia Coutinho, Tercina da Fonseca e Silva, Maria Baptista, Stella Ramos, Lydia Cardoso, Sarah La Rocque, Nênê Barros, Barreto, Odete Midosi, Angelita J. Furreira, Souhia Azevedo, Dulce de Oliveira e Ernestina Osorio.

LUTO

Os srs. Barões de Mesquita passaram dia 8 pelo rude golpe da perda de sua filha, a sra. d. Marietta Mesquita de Gouvêa, esposa do primeiro tenente da Armada João Noronha de Gouvêa.

O luctuoso acontecimento teve lugar em Friburgo, onde residia a saudosa senhora, cujo corpo, conduzido para esta Capital, foi inhumado no cemiterio do Carmo.

TRAJES SIMPLES

Vestido para casa

EMFIM!

Todo o pae póde tornar a sua filha uma moça forte, formosa e estudiosa por 30$000

Vendas a prestações mensaes sómente na

MODERN SCHOOL

Rio de Janeiro --Rua 7 de Setembro, 32 - Proximo da Rua Julio Cezar

TELEPHONE 2399 CENTRAL

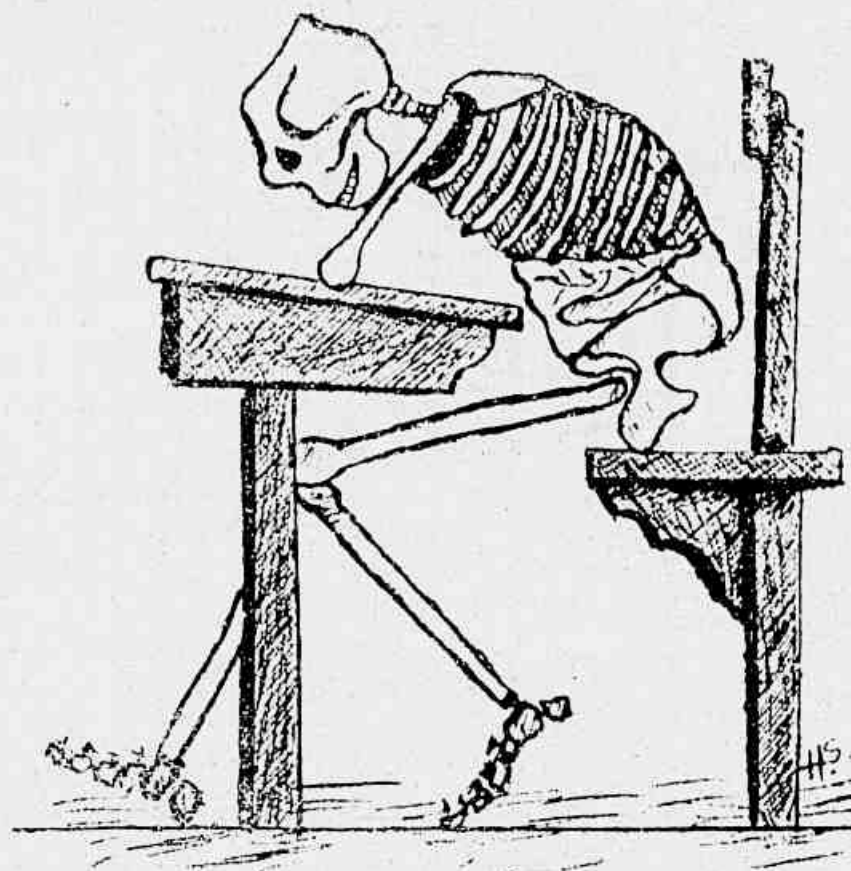
Exposição aberta todos os dias

Do perigo á salvação

Photograpgia de um alumno numa carteira scientifica «Carteira Escolar Hygienica Lisowsky»
SYSTEMA PRIVELIGIADO

Posição normal

exclusivamente garantida com o uso da «Carteira Escolar Hygienica Losowsky» reconhecida como a melhor pelos maiores vultos da hygiene e pedagogia recommendada aos educadores, paes de familia e medicos até para os fins de tratamento.

TODO O COLLEGIO DE ORIENTAÇÃO VERDADEIRAMENTE PEDAGOGICA DEVE ADOPTAR A «CARTEIRA ESCOLAR LISOWSHY»

Posição defeituosa

O efeito produzido por outras carteiras provoca desvios da columna vertebral, desenvolvimento defeituoso do thorax e pulmões, má digestão, vicios de refracção, anemia e outros defeitos e doenças no organismo infantil.

TODO O PAE DE SENTIMENTOS ELEVADOS DEVE TER NA PROPRIA CASA PARA SEU FILHO UMA CARTEIRA ESCOLAR LISOWSKY

COUPON PARA DESTACAR E MANDAR PELO CORREIO

C. M. 1 **MODERN SCHOOL** Data......................101. ....

RIO DE JANEIRO — **Rua 7 de Setembro, 32**

Queiram me mandar todos os esclarecimentos sobre a compra da Carteira Hygienica Escolar Lisowsky.

Nome.. Profissão.............................

Rua.. Cidade.................. Estado..............

Estação Ferroviaria ou Fluvial...

TRIANON

A actriz Cremilda de Oliveira que estreará segunda-feira no «Trianon» na comedia «A Boa Rapariga».

Esse distincto e valoroso elemento theatral constituirá novos motivos para que o «Trianon» continue a ter enchentes colossaes.

A actriz Cremilda acaba de deixar a Companhia «Palmyra Bastos» que se dissolveu, e formando com Alexandre Azevedo uma companhia de comedias levará para o «Trianon» as glorias que o «Trianon» merece pelos esforços constantes de sua empreza.

Ricordo

A' benevolencia de Fiica.

Está carinhosamente guardado na minha carteira aquelle papelsinho branco em que escreveste dois nomes: um que suppunhas ser o meu, outro em que se adivinha o teu. Toco-o, beijo-o, acaricio-o n'um fervor allucinado; junto-o ao ouvido na louca supposição de que palpitará com o rithmo do teu coração; comprimo-o sobre o peito como nos sonhos deliciosos de que desperto oppresso julgando beijar as pontinhas roseas dos teus dedos finos de duquezinha languida.

Ah, quantas vezes, á tardinha, quando o crepusculo baixa n'uma serenidade atrista, sinto as palpebras marejadas de lagrimas! Uma melancholia infinita apossa-se de mim e eu sinto o meu espirito librár-se atravez a diaphaneidade do espaço, e surprehendo-me junto a tua janella, ouvindo as tuas dissertações de viagem, vivendo nos sorrisos de duvida que se desenhavam no teu rosto lindo, fallando pela tua bocca pequenina, na doce confissão em que te declarei o meu humilde amor.

E, tu duvidavas sempre; mas, quando quasi lacrimoso murmurei timidamente aquella terna estrophe de Steschetti, julguei (oh, doce illusão!) julguei ver um raio de luz crystallisar-se nas tuas lagrimas!

Hoje, na dormencia angustiada de uma dôr constante que me opprime, penso sempre, sempre, n'aquelles dois lindos versos:

"Ma-quando penso a tê cessa il dolore
E la speranza mi titorna in core"...

LOHENGRIN

Minas,—916.

UMA CREANÇA PHENOMENAL!

A vencedora de um concurso de robustez, em Madrid. A menina Braudilla Gonzáles, que tendo vinte mezes de nascida pesa tres arrobas!

Inconstancia

N'um jardim de lindas flores
Se ostentava uma roseira;
Tinha tres botões somente...
Que trindade feiticeira!

Dentre os tres, o mais mimoso
Eu escolhi para mim;
Inveja das outras flores,
Enfeite só do jardim.

E disse: — bella florzinha,
Que ainda estás em botão,
Não consintas que te toquem,
Nem que te colha outra mão.

Que te deixe hoje sosinha
Foi sina que Deus me deu:
Linda flôr, jura ser minha,
Que eu tambem juro ser teu!

E parti... nunca meus olhos,
Pousaram sobre outra flor,
Nunca lhes disse, por graça
Ternas promessas de amor!

De dia, quando pensava
Meu pensamento era seu...
De noite — quando sonhava
Era d'ella o sonho meu.

Depois de ausencia mui longa
Volto a escolher minha flôr:
Julguei achal-a extremosa,
Toda encanto e toda amor,

Porem, quanto me enganára...
Ai! desditoso medi!
Minha flôr achei beijada
Por um outro colibry.

Rosa por outrem beijada
Não serve mais para mim:
Em amar — ou tudo ou nada...
Meu pensar foi sempre assim!

E' o emblema da constancia
A rosa ainda em botão,
Desabrochada — é voluvel,
Se offerece a qualquer mão.

(Inedito)

LEOPOLDO DA FRANCA AMARAL.

ACROSTICO

J ornal das Moças—o caminho trilhas,
O porte augusto da mulher erguendo,
R efulges lindo, resplendente brilhas,
N ova cruzada pelo bem fazendo.

A lmas que sentem — mães, esposa, filhas,
L edas, singelas, pelo amor colhendo
D óres e prantos, em crueis partilhas,
A lmas encantadas no jornal vão tendo!

S ejame dado, n'um soneto amigo,
M inh'alma ardente com pesar sentindo
O mundo, um outro de paixões perdido...

C antar na estrada que tristonho sigo,
A spera e dura que me vai ferindo,
S audando o brilho do jornal querido!

JOVIAL

«AS PECURRUCHAS»

Luiza (Iza), filha do sr. Eduardo Mascarenhas

Quando te vi

A' GENTIL OLDINA DOURADO

Era de tarde; uns tons crepusculares,
Douravam brandamente o firmamento;
A passarada atravessando os ares,
Saudava aquelle encantador momento.

Era sublime a sombra nos palmares
Corria a corsa em busca do alimento,
Voltavam os lenhadores para os lares,
Cheio de jubilo e contentamento.

Teus olhos negros, bellos, faiscantes,
Teus labios finos segredando amores,
Uniam nossos corações amantes;

As campinas estavam verdejantes
As roseiras cobriam-se de flores
E Phebo se escondia atraz dos montes.

EURYDICE VIANNA KALLUT

::::::::

Motivos imperiosos e irremissiveis impediram o nosso illustre collega sr. Antonio Torres de continuar a interessante novella «O Noivado de Helena», tão bem acolhido pelo bom gosto das gentis leitoras.

Por isso o preclaro confrade transferiu a incumbencia de terminar o romance a outro dos nossos talentosos collegas, sr. Miranda Rosa.

E desde o numero anterior ao presente, «O Noivado de Helena» vem sendo elaborado por este nosso companheiro.

::::::::

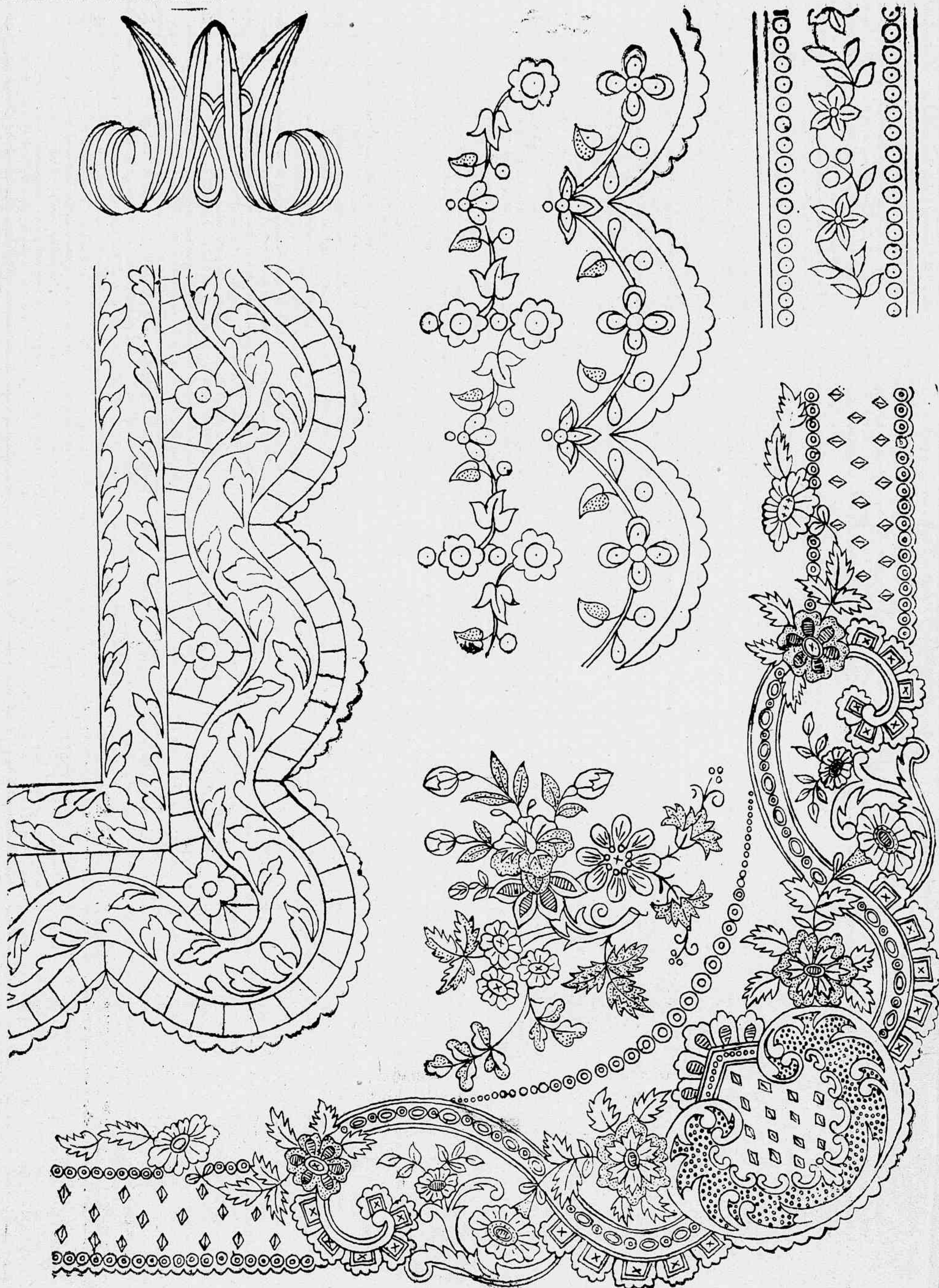
A' NELLY

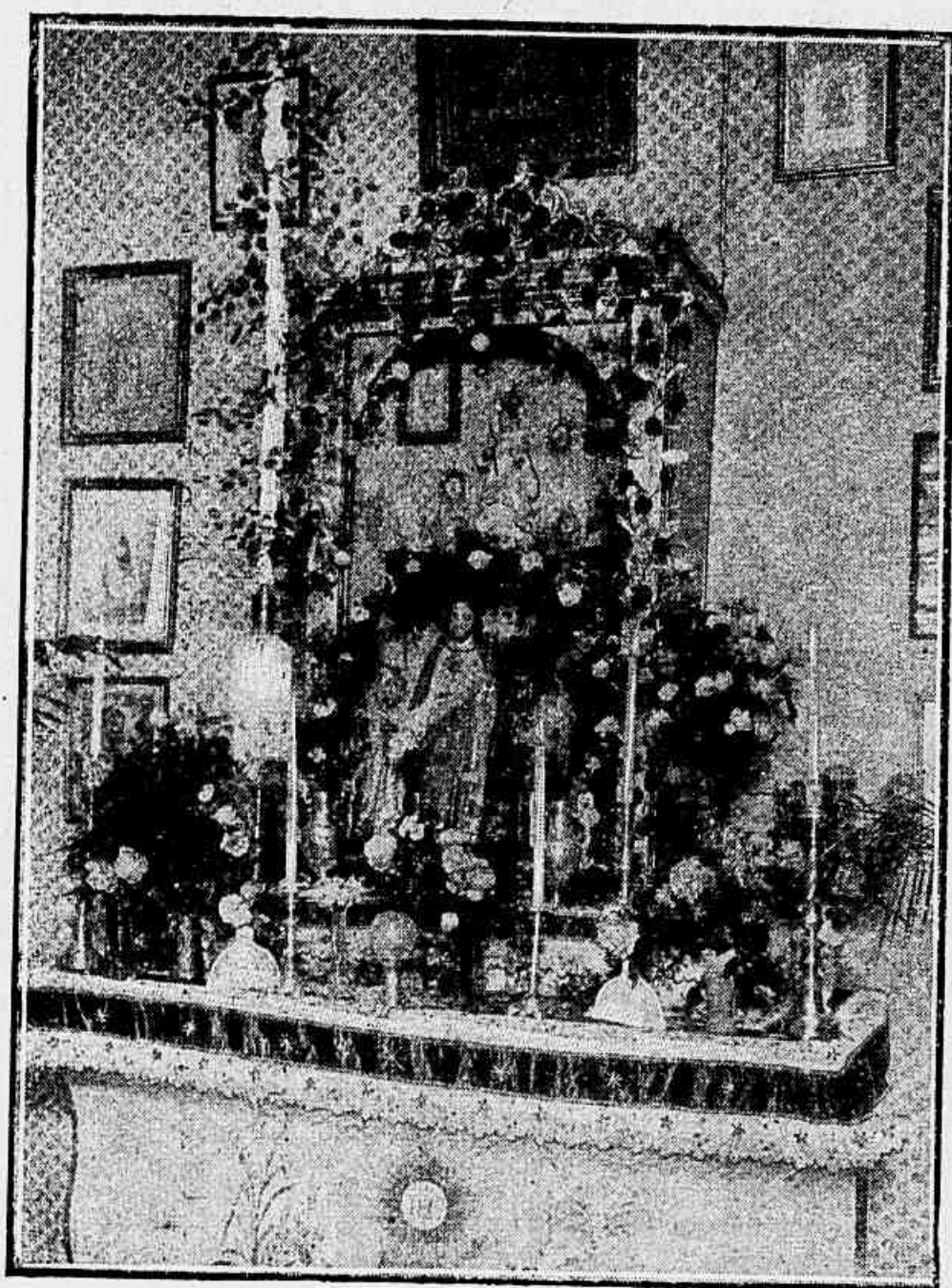
Tu me pedes, Nelly, uma receita
para essa tua tosse tão teimoza ?
Tu me pedes, Nelly, que de uma feita
eu realise uma cura milagroza ?

Tu me pedes, Nelly, alma desfeita
pelo tormento atroz, botão de roza
descorado, a maneira mais perfeita
de restituir-te a vida delicioza ?...

Enfia a cabeleira mais vermelha,
segura um loup negro á tua orelha,
esfrega o pó de arroz, carmim, cold-crême;

Qual diavolina linda, vai fisgar
os pobres corações, que ao expirar
de amôr um deles te dirá : «Je t' aime !... »

YANKO

Cantos e gregas para bordados de linho

JESUS

Altar do Sagrado Coração de Jesus, armado na capella da residencia do sr. Ed. de Siqueira, á rua dos Araujos

::::::::

Fragmentos

A' TRAVIATA

Foi com o peito offegante, e o coração tremulo de emoção, que li as suas "palavras doces", onde deparam-se-me os maiores elogios ao meu parco talento e ás humildes producções, carinhosamente acolhidas pelo jornalismo.

Conhecel-a-hei eu ?... Não sei, porque assigna-se simplesmente—Traviata, e debalde prescrutei as lettras d'oiro d'este encantador pseudonymo, onde se acoberta uma alma dotada de fulgurante talento.

Oh ! como puderam os meus pobres «fragmentos», obter os applausos de tão delicada pessoa; como conseguiram estas traduções nitidas dos sonhos que me cantam n'alma, as phrases sem brilho e despidas do encanto peculiar aos espiritos cultos, despertar a sua attenção ?

Mysterios da sympathia. esta corda sublime, que um leve sopro de sentimentalismo, faz por vezes desprender uma nota vibrante e sonora, nas almas revestidas de uma delicadeza inaudita.

Os meus miseros «fragmentos», esses pedacinhos de minh'alma sonhadora, embalada pelo idealismo, captaram a sua estima ? !...

E o que direi então, das palavras acariciadoras como o sussurrar da brisa, que evolaram-se do seu bondoso coração para o papel, galardoando com o prazer o meu amor e crescente enthusiasmo pelas lettras ? !...

E não obstante, o ideia, filha das almas previlegiadas, concepção sublime dos artistas, que evolue, desenvolve-se, e médra á luz do sentimento, eu não a possuo...

A arte, expressão genuina na natureza, effigie fiel das bellezas universaes, que perpetua-se na forma e no estudo que por sua vez descrevem a psychologia humana, nunca surgiu no meu espirito, evoluindo e dilatando-se como as tenues espiraes de fumo; o genio que alimenta-se com a essencia do Creador, luz purissima dos corações bem formados que jamais se extingue na consciencia e espirito dos apostolss do Ideal, nunca roçou a minha fronte com as azas d'oiro, nem bafejou minh'alma com o seu habito puro e divino !

O estylo, feição caracteristica da personalidade artistica; daguerreotypa que impressiona e grava o caracter, o sentimento, a nostalgia, a tristeza, em summa, os estados pathologicos do sêr pensante, não anima com o seu extraordinario vigor, sempre inconstante e vario, a minha penna tremula e vascillante !...

O meu involucro material, desprovido de encantos, deve apenas á sympathia a maneira porque foi exaltado... todavia, o coração dicta-me os mais ternos agradecimentos a quem se deixou enlevar pela sua veste rustica, grosseiro burel sem garridas «estrellas» que offusquem os humanos sêres.

«Olhos alçados ao céo», eu passo pela vida indifferente ás sombras mundanas, prescrutando os astros da noite, que boiano no azul em ondas de luar, procurando nos pharóes do Eterno que se apagam ao estridulo clangor da aurora, o Ideal, a luz diamantina que céga, entontece e arrebata-nos a alma !

Por toda a parte, eu busco a scentelha que dá vida e expressão ao bloco marmoreo, que anima o cinzel e os pinceis, que correndo pelos paineis deixam as feições polychroninas de uma impressão sempiterna e suggestiva.

Falta-me no entauto a inspiração, grito vibrante pue irrompe do amago do nosso eu, impellindo nos á conquinta do Bello, e incitando-nas a crear ideias novas e mesmo originaes, reflectorias da phantasia... que nos faz idealizar uma vida inteiramente diversa do que vivemos; paizes longinquos, alguns de jaspe de oiro. outros de esmeralda, nacas e crystaes, onde em alfombas de opala medram sonhos azues.

E sob esta impressão bizarra, quadros extravagantes se debuxam na nossa mente, deixando-nos absortos, trasportados a mundos ignotos, cheios de mysticismo e tons indefiniveis; filigranos aureas e restes de luz do sol poente !...

. . . .

Queira desculpar, se me transviei para um caminho inteiramente diverso do que traçara ao encetar a apologia a sua pessoa

e extrema bondade, e creia que retribuo deliciosamente emocionada, a adoravel caricia que me enviou, diariamente purissimo lapidado pela sympathia, que guardei avaramente na urna grandiosa dos affectos santos : —o coração !

ALICE DE ALMEIDA.

::::::::

A querida actriz Abigail Maia, «estrella» do nosso palco e que só faz uso do creme ORVALHO DA BELLEZA.

::::::::

Lamentos

Muito me custa soffrer
Esta cruel soledade,
Eu já me sinto morrer
E tenho necessidade

De desposar a Leonor . . .
Esta vida de solteiro
Faz-me dizer bom leitor,
Faz-me dizer n'um berreiro :

Que tenho até tentação
— De casar-me co'a Celina,
— Sendo filha do Leitão,
Conheço-a desde menina.

Leonor é gorduchinha,
Muito vivaz e faceira,
E' de rosto bonitinha,
E feliz namoradeira.

Pensando nos olhos bellos;
— Neste amor que é de pensar,
A brôa dos meus anhelos
Já me fez arridiar . . .

A Celina, que lamento
Por ser feia e magricela,
Pedio-me com sentimento
Que suspirasse por ella . . .

JOVIAL.

Supplica d'alma

"SURGE ET AMBULA"

---- Esperança ! Santa e dulcissima. Ave de consolação ! Companheira inseparavel da Imaginação ! . . .

Ao assomares o Templo em que o Desanimo é soberano, Elle captivo o dorso verga, e qual roble adusto que o furacão abate, não mais ostenta o seu tenaz imperio ! . . .

Esperança ! Tu que és peregrina e vaes alcandorar-te no infinito, leva-me soffredora aconchegada ás tuas confortaveis azas, e parte !... Esvoaça além !...

---- Leva-me ! Quero evoluir na immensidão esmeraldina do teu alento, quero esconder-me no manto da tua graça ! . . .

---- Esperança ! Ouve a minha supplica dolente de alma crédula e desarraiga-me da atroz Lethargia ! . . .

---- Leva-me comtigo !

---- Levanta-te e parte ! . . . Esvoaça além ! . . .

. . . .

SANTINHA.

::::::::

Barbaridades...

Viver, crescer, prosperar ;
E' de todo o ideal.
Mas : um dia inesperada,
Lá vem rigida nortada
As vezes fatal.

Eu quando era criança
Tinha mil aspirações.
Foi crescendo : até que um dia
Convenci-me que vivia
D'illusões.

As rosas que eu cultivava
No jardim da minha infancia :
(que eram todo o meu thesouro)
Perderam as petalas d'ouro
E a fragancia.

O canto das toutinegras
Que a hora matinal
Annuncia a alvorada ;
Perdeu-se qual balada
No vendaval.

Vi as flôres do prado
Murcharem-se em confusão.
As arvores perder as frondas,
As folhas formarem ondas
Com o tufão.

Sorrisos inebriantes,
Idylios, promessas vans,
Fugiram-me como um sonho.
Resta-me um viver tristonho.
E as cans.

Junho de 1916.

ANTUNES SOBRINHO.

Senhoritas Helena Lacerda, Arminda Gonçalves e Maria Luiza Barcellos, residentes em Ouro Preto — Minas

As flechas do Amor

(De Anacreonte)

Cupido, irrequieto e buliçoso, um dia em que se divertia com as rosas de um jardim, a uma dellas, á mais perfumada e de maior belleza, se approximou e, enamorado do seu encanto e seduzido pelo seu aroma, tocou immediatamente nas petalas sedosas da flor, sem notar que ahi jazia adormecida, descançando dos seus labores, uma abelha.

Defendendo o seu bello leito perfumado a abelho mordeu, irreverente, um dedo de Cupido.

Este, sentindo-se ferido, soltou um grande grito de dôr e livrou-se voando, todo dolorido, para a bella Cythérea, dizendo: "Minha mãe, eu estou perdido! eu estou perdido! eu morro!" uma pequena serpente alada que lavradores chamam abelha, me picou!

"Ai! —suspirou sua mãe respondendo-lhe—se o dardo da abelha faz tanto mal, julga, meu filho, quanto devem soffrer aquelles que tu féres com as tuas flechas!»

Claudio

A historia de um regato contada por elle mesmo

A minha distincta Mestra
Anna Rodrigues Alves Barbosa

A manhã surgia lentamente e mui bella. O céo parecia sorrir. O sol vinha despontando, dourando os prados, matizando os horizontes e innundando a terra de luz. Fomos nesta manhã dar um paseio ao Alto da Bôa Vista. Cheguei ao fim da jornada muito fatigada. Sentei-me junto a um riacho para melhor descançar.

De tão cançada que estava, adormeci ouvindo o rumor das aguas serenas do rio. Sonhei que o regato me contava debaixo de lamurias a sua sorte cruel.

O rio, a lagrima da natureza começou então a narrar a sua historia. Nasci por um filete d'agua que pouco a pouco se foi avolumando. A Natureza para mim foi bem ingrata. Em cada parte de meu curso, encontrava um precipicio, com o qual levava dias e dias a lutar. Depois de muita contenda quando pensei que estivesse livre, encontrei um maldito rochedo que zombando da minha fraqueza me impediu a passagem. Suppliquei-lhe, roguei-lhe que me desse caminho. A sua força implacavel me amedrontava. Mas por fim as aguas me deram forças e submergindo-o consegui o que desejava. Fui recebendo alguns affluentes, que tristemente choravam commigo as suas desgraças. Formei muitas cachoeiras. Roubei muitas vidas pela minha traição. Trahi a todos que me deram poder para isso. Só sentia satisfação quando a candida lua se reflectia sobre as minhas crystallinas aguas, prateando-as. A brisa, a companheira a quem eu confiava todas as minhas amarguras, abandonou-me. Todas as manhãs ella vinha me consolar, e agora vendo-me desolado, passa veloz, fitando-me com um sorriso de escarneo.

Ainda tenho a areia que me acaricia, que diz soffrer a mesma infelicidade que eu soffro e soffro muito.

Sou pobre, sou enganador e finalmente sou um... arrependido. Tinha uma companheira, que vinha quotidianamente sentar-se junto a mim. Via que a bella creaturinha, tinha os cabellos dourados, os olhos de um verde esmeraldino, e olhava-me como que pedindo um allivio para as suas angustias. Sentia uma nostalgia intensa e prazer ao mesmo tempo. Tinha pena d'aquella pobre creança; tinha tambem prazer por vêr que ella quando eu lhe contava a minha desdita, deixava rolar pela sua face purpurina e rosea uma lagrima, parecendo assim compartilhar das minhas maguas.

E hoje findaram-se as suas dôres e nem sequer me olha com piedade. Despertei e ainda contemplei o rio que continuava com o seu lento marulhar.

Ascary de Mello e Souza.

Eduarda

POLKA

A' meu pae

CARLOS ECKHARDT

FF
p
1a
2a
8va
Ao 𝄋.
p
F
1a
2a
D.C.
Carlos Eckhardt

As primeiras Cigarras

(Ao inspirado poeta Olegario Mariano)

Manhã... Ultimas horas invernosas :
Nos campos, os arbustos pululantes,
Bebem do Sol os raios flammejantes,
Que se filtram das nevoas vaporosas.

Andam, franjas de neve, buliçosas,
Aos boleos, sobre as ramas verdejantes,
Ha um ensaio de vozes palpitantes,
Das primeiras cigarras, venturosas.

Recebe a Natureza, sorridente,
Os beijos tropicaes do Sol ardente,
Tremula de alegria e sensação.

Cantam mais as cigarras... de repente,
De formigas, um grande contingente,
Vem assistir o inicio do Verão.

Das arvores em torno, nas raizes,
Fizera o formigueiro o acampamento :
E ali ficaram todas a contento,
No encalço das cigarras infelizes.

Pelos rosaes, cobertos de matizes,
Bailam, nas hastes, gira-soes ao vento,
Exaltam-se as cigarras, no momento
Em que, se julgam todas tão felizes.

Estam azas... vôam nas ramadas :
Exhultam-se, cantando, alto, animadas !...
No apogeo rutilante do arrebol.

Andavam as formigas, esfaimadas,
N'um continuo vae-vem, tontas, iradas,
E, anciosas, aguardando o pôr do Sol)

Emmudeceram á Noite, as cantadeiras...
Tudo é silencio : apenas, as formigas,
Essas eternas, ávidas mendigas,
As arvores invadem, traiçoeiras.

Cercam, flanqueiam, arvores inteiras,
Devastando as ramadas mais antigas,
Que, éram para as cigarras tão amigas,
Estrangulando as victimas primeiras.

Ao passo, que as formigas, arrastavam
Pelo chão as cigarras, commentavam...
—Fizemos, hoje uma colheita e tanto...

Pela manhã... quando, do Sol raiavam
Os primeiros clarões... já não o saudavam,
Como outr'ora, as cigarras, com seu canto.

Extranha, o Sol, a falta das fanfarras...
E diz :—Não sou, acaso, o Rei de Estio ?...
Eu serei, porventura, inda tão frio,
Que não mereça o canto das cigarras ?...

Onde, o cantar, gargantas de guitarras,
Que eu, costumava ouvir, horas á fio ?...
Como o bosque se mostra tão sombrio...
Vamos !... Cantae, cantae almas bizarras!...

Percebo agora porque estais caiadas...
São, por certo, as formigas esfaimadas,
As vossas mais perversas inimigas.

Podeis cantar, cantae bem descançadas...
Saudae, pelas manhãs, as Alvoradas,
Que eu vos juro, vingar-me das formigas!...

Haveis de ver, que, de agua a Terra inundo,
E, hei de, assim, devastal-as,com certeza!...
Arrastadas, hão de ir na correnteza,
Parar, no oceano interminο e profundo !...

E á tarde, o Sol em braza, furibundo,
Com sua umbella, immensamente acceza,
Num delirio, sacode a Natureza,
Que, abala e convulsiona todo o Mundo !...

N'isto, um lago cobrira as tenras plantas...
Mas, as formigas, éram tantas, tantas...
Que, aos montes, se coalhavam, sobre as
[aguas.

Das cigarras, estrugem as gargantas...
Emquanto, n'alma das formigas, quantas
Ancias, luctas em vão e quantas magoas...

O bosque, transformára-se em cascata ;
A agua corre em caudaes, enfurecida,
Qual fosse uma serpente mal ferida,
Sibilando, a estorcer-se, alem na matta.

Assoma o Sol !... Frenetico, arrebata
A Natureza inteira e dá-lhe vida...
E, esparge, sobre a Terra humedecida,
Tépidas pulverisações de prata.

E as formigas, inertes e passivas,
Luctam n'agua, mais mortas do que vivas,
Sem, que lhes lance o Sol, o seu perdão.

Emquanto, que, nas arvores altivas,
Saudam, as cigarras primitivas,
A's ultimas cigarras do Verão !...

Alfredo Breda

(Rio)

O CYSNE

Ao "Jornal das Moças"

No espelho das aguas, envolto em brancas
[plumas,
O cysne, a cortar as ondas, a crespa alvura
Segue ao limpido lago, atravéz das espu-
[mas
Que, alvas, rodeiam sob a etherea curva-
[tura.

Um vento, brando e fresco, entre as ser-
[ranas brumaes
Na planicie a soprar, a plumosa lisura
Do corpo lhe arrepia; emquanto, a clamar,
[summas
Cantilenas entôa a cascata em fragura.

Largo, de anil, o céo, cheio de primorosas
Vistas, se arqueia sobre as aguas rumo-
[rosas,
Sem que uma nuvem baça em turva côr o
[tisne.

E o sol, num raio de ouro reluz, em morno
[affago,
Ao encostas beijando, alto, rasga do lago
O seio onde resvala, entre clamor, o cysne.

Lage de Muriahé.

Maria da Annunciação Martins

Sincera amisade

Á ti bôa amiga !

Não penses que eu julgue ter capacidade, para escrever-te, apenas vou tentar, e assim mesmo receiosa. Não possùo talento absolutamente algum, isto é, simplesmente uma força de vontade. Desejo sómente que, ao lêres iste, não critiques da tua amiga, e sim, veja nestas linhas uma prova de minha verdadeira amizade ; não seria preciso deixar patente neste Jornal, para saberes o quanto te estimo, ha muito que já tens evidentes provas. A minha amizade por ti, é muito sincera, tenho-te como uma irmã, não é exacto ?

— Quantas vezes estou triste, não achando bem estar em parte alguma, e te procuro para suavisar as minhas tristezas, parece-me que estando junto de ti, confessando os meus aborrecimentos, elles diminuem ; assim tambem as minhas alegrias quasi sempre compartilhas ; não tenho segredos absolutamente algum para comtigo, não é verdade ? E tù querida amiga, quantas vezes estás melancolica, pensativa, e eu te aconselho, para que deixes de tristeza, e acho-te melhor ? Quantas vezes, tambem tenho alguma cousa que me perturba o espirito, que me não sahe da imaginação, que acho difficil de resolver sósinha, e recorrendo a ti, depressa acho solução ? Não te lembras de muitos destes problemas ?... Rarissima é a vez tambem, que não sigo o que me aconselhas, e me dou sempre bem em seguir, porque uma bôa amiga não póde dar maus conselhos, ainda mais tù, que és sensata.

Muitas talvez digam, que isto é hypocrisia, não, não é muitas vezes pessoas mais caras, como mãe, pae, ou mesmo um noivo, não podem nos dar um conselho, como uma amiga, sendo esta verdadeiramente amiga, porque certas cousas não se revelam aos pais, e mesmo ao noivo occultamos certos aborrecimentos, não porque não se ache que elle seja digno, para nos dar um conselho, mas para evitar que elle se contrarie, porque se elle não é culpado para que se aborrecer ? Eu penso assim, basta que eu já me tenha contrariado, não precisa que o meu querido noivo saiba, afim de que elle não se mortifique, com cousas que ás vezes são passageiras.

Tù tens para mim diversos dons, um dos quaes é não sêres voluvel, o mesmo se dá commigo, não sou voluvel, o que seria de mim, se te dedicando uma — amizade sincera —, não fosse igualmente correspondida ? Eu que detesto a volubilidade não poderia decerto unir-me comtigo, mas não, tù és sincera, e o que fazes commigo não é forçado, porque o teu coração não permitte falsidades !

Nunca houve um momento siquer, que te achasse differente para mim, és sempre a mesma, delicada e terna amiga, do mesmo modo encontras aqui, não uma amiga hypocrita, e sim uma irmã que muito te estima.

— Terminando aqui, peço-te desculpas do que escrevi, bem sei que mereces cousa melhor, mas, infelizmente a tua amiga não póde ainda escrever, mais do que isto ; talvez mais tarde, quem sabe ? Para Deus nada é impossivel, com vontade e perseverança tudo se alcança...

LÉA D'ALVA.

O RISO

O riso é a manifestação expontanea do contentamento !,..

Quando gosamos, e a felicidade nos aureòla a fronte, rimo-nos e é franco hilariante e natural o nosso riso !

Ha varias especies de riso : o alacre e turbulento das crianças, meigo e doce o dos anciões,

Existe tambem entre outros o riso nervoso dos loucos que encommòda a quem ouve.

Independente do riso, ha o que não podemos chamar propriamente riso, mas sim sorriso, porque, como disse um dos nossos poetas "é um riso incompleto",

Ha varios; notando-se entre elles o sorriso triste e amarello dos desgraçados, aos quaes, o orgulho da propria desgraça obriga-os a sorrir, tanto mais, quanto maior, é a magua que os opprime !

O sorriso zombeteiro satirico e mordaz dos criticos, o sorriso ainda não definido nem comprehendido dos recemnascidos . . .

De todos porem o mais pungente é o dos infelizes, a quem a alegria dos mais parece uma affronta, e são forçados, muito embora chorem intimamente a sorrir !

Nem sempre pois, o sorriso que nos irradia a physionomia traduz felicidade, um contentamento ! . . ,

JANDIRA S. DA SILVA.

Recordando...

Ao Sylvio Correale

Cahia a tarde!

O sol poente tingia no horizonte deliciosos crepusculos e toda a natureza parecia adormecer sob o negro véo da noite que lentamente descia.

Nessa hora, em que o coração se enche de uma doce melancolia... em que a alma procura desvendar os mysterios desta natureza tão bella... fiquei absorta, a contemplar os ultimos reflexos do sol.

Uma tristeza profunda se apoderou de mim, e o coração, este orgão reflector de todas as sensações, pulsou com violencia.

E assim, com o espirito envolvido n'essa semi embriaguez de sentidos, fui, n'um vôo de imaginação, transportada á época tão saudosa do meu primeiro amor.

Revi, atravez esse sonho, a quadra feliz do meu tempo de menina e moça.

Parecia sentir ainda as caricias d'aquelle que era toda a minha alegria.

Ouvia ainda a sua voz, que tanto me confortava a alma, e que tantas recordações me trará eternamente.

Entretanto, esse sonho se dissipou e a realidade mostrou-me que não era eu mais quem habitava n'aquelle coração voluvel.

....

Hoje, embora novamente de pósse desse coração, sinto que algumas visões vêm ás vezes escurecer essa felicidade, que para mim é méramente passageira.

L. C.

A' «FLAMENGO»

Nem as estrellas no céo, nem o sol irradiante, nem o revolto ou calmo verde immenso mar, causam-me tanta admiração, como a vossa real belleza. Perfil de grego antigo, ar donairoso e gracil, quando passaes, Senhora, sinto a alma de joelhos. O vosso olhar profundo, a vossa indifferença, ferem-me de morte o coração magoado.

E podeis ser o lábaro do meu destino!...

Villa...

Saudades!...

A' minha prima Nair

A saudade é a triste recordação de um passado que jámais voltará!

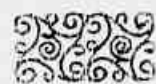
E' a melancolica recordação dos felizes momentos que passei ao teu lado querida prima!

E' a setta que me fere lentamente, desde que voastes para a mansão dos justos; e, d'ahi mesmo, adorada Nair, verás como é eterno o padecer da tua dedicada amiga.

Sem ti, a existencia é-me uma noite de trevas!

Oh! como me lembro dos alegres dias da nossa infancia.

Calcula, pois, minha doce companheira, quão cruel não é o meu soffrer.

Lucia.

Recordação do dia 7-6-1916

Eram 7 horas da noite.

Estava á janella pensativa e triste, contemplando a incomparavel e indescriptivel belleza do céo.

A lua ornava essa vastidão com sua profunda melancolia, mas extremamente bella.

Nessa hora, pensava em ti, porque o desprezo e o indifferentismo com que me tratas é impossivel de supportar.

Pensava no amor sincero e firme que te consagro, e lembrava-me tambem da retribuição que tenho,

Diariamente procuro ver-te, porém ha dias passados como a doença prendera-te ao leito, foi atróz o meu soffrer!

Porque não me dedicas ao menos um olhar?

Será porque prezo-te muito, e por este motivo serei indigna de teu affecto?

Creio que não.

Barbacena, 22—6—1926.

Maria Ferreira.

A Esperança

A senhorita X?...

A Esperança é a companheira mais terna da humanidade. Por mais que a desprezem, que a repudiem, que a neguem, ella sempre apparece resplandecente para nos consolar, em todos os actos da nossa amargurada vida.

Nas artes, promettendo a gloria ao artista, ella guia-lhe a mão no marmore precioso, fazendo-o arrancar da pedra informe as linhas harmoniosas de uma obra prima.

Na musica, é ella que inspira os genios fazendo-os imaginar e combinar harpejos melodiosos. que commovem as nossas almas como notas longiquas de uma orchestra divina.

Na sciencia, nas lettras e na poesia é tambem ella a querida companheira do sabio, do litterato e do poeta, quando estes se atiram em busca de glorias. E no amôr finalmente sublime desta vida, onde se encontra agasalho e amizade sincera nas creaturas, ella inspira os mais puros sentimentos, elevando a alma dos que deste sentimento são captivos as religiões do que ha de mais bello e divino.

Rio de Janeiro, 7—7—916.

Adamastor Rodrigues de Souza.

BILHETES POSTAES

A' CARMEN MOURA.

Quando passas fico louco em ve-te. Tão linda! Eras a minha unica esperança.

Quando vaes de cachos, és a Deusa de meus sonhos. Não sabes como ficas tão linda assim!...

Do desprezado E.

* * *

A' MARIASINHA T. LOPES.

ACRÓSTICO

Mesmo sem que illumine uma esperança,
A minha estrada escura, amargurada!!
Rindo viverás em mim, creança...
Indelevel, tua effigie alcandorada,
Arrimo de minh'alma desprezada.

Desprezado.

* * *

Ao DR. J. V. G.

A alegria que possuo é inteiramente falsa, porque sinto em meu intimo uma dor dilacerante que massacra o meu viver.

MARIA FERREIRA.

* * *

A inesquecivel e ingrata CARMEN MOURA.

Embora já por ti desprezado, ainda conservo na minha mente o nome de «Carmen».

E.

* * *

Ao ALBERTO CASTELLAR.

O desprezo e o indifferentismo poderão diminuir e extinguir a amizade, mas não o amor.

* * *

A mulher quando ama com sinceridade, guarda eternamente em seu coração a imagem de quem amou.

MARIA FERREIRA.

* * *

A's minhas alumnas:

LEONOR e CARMELITA

Feliz do professor que encontrar corações doceis e bondosos como os vossos, para introduzir sentimentos elevados e conselhos proveitosos.

MARIA FERREIRA.

* * *

OLHOS QUE MATAM

Teus olhos com calma
Desprendem
Fulgores.
Captivam minh'alma
Me perdem
De amores.

Em meio de escolhos
Teus olhos
A rir,
Jogaram meu peito
Num leito
A carpir.

LILINHA.

* * *

Ao R. S.

Os homens vivem no carnaval; cobre-lhes o rosto a ridicula mascara da hypocrisia; e quasi sempre serve-lhes de phantasia o «Amor».

R. S.

* * *

A' ANTONIETTA.

Para mim representas a primavera da vida, a esperança encantadora de um velho e cansado coração!

A. JAMNET.

* * *

A flôr de laranja.

O primeiro beijo de amor é o elo inquebrantavel que nos prende o coração aos labios da pessoa amada.

A' SANESMAN.

* * *

Ao MARIO N. MARINHO.

Sem o coração não nos e possivel viver. Assim tambem torna-se impossivel á minha existencia sem o teu Amor.

Tua ODETTE.

* * *

A quem amei...

O amor é o maior dos sentimentos que habita o coração do ser humano. Amar, é fundir num só dois corações dizem os poetas, entretanto eu amei, e do teu coração, só me resta a lembrança de não tel-o conquistado.

RALBAC.

* * *

ACROSTICO

Ah! Que feliz que sou quando te vejo
Linda entre as sem rival do mundo lindas
Bemdito que tu sejas, meu Desejo
Até o chegar de minhas horas findas!

RALBAC.

* * *

Um olhar terno da pessoa que amamos é um raio de luz que penetra até a alma.

Sempre a ti.

* * *

O ciume é o cancro que ulcera e devóra o coração de quem ama sinceramente.

Não me esqueças.

* * *

A' prima ALBERTINA.

Se penetrares em meu peito encontrarás no meu coração o teu doce nome.

MARIANNO CAMPOS.

* * *

Ao amigo JAYME.

A esperança é o balsamo consolador de dois corações apaixonados.

MARIANNO CAMPOS.

* * *

AO N. L. RIBEIRO.

O amor é a vida quando não traz a morte. Se um dia me vires morta, abre meu peito, retira meu coração, abre-o e verás que n'uma das mais frageis fibras está gravado teu nome!

Não o retire! Deixa que o conduzam ao tumulo, para que ahi fique gravado para sempre o nome d'aquelle a quem amei sinceramente no Mundo.

AMALIA LIMA.

* * *

A' PELAGIO M. DE MAGALHÃES.

A amizade verdadeira é aquela que não levamos a apregoar, ao contrario; occultamol-a no coração.

Pequerrucha.

* * *

O amor da mulher!... E' o santo balsamo que vem aromatisar o coração do homem, dando-lhe conforto no momento mais triste de sua vida, principalmente quando elle se acha em um carcere, soffrendo pena pela traição dos seus inimigos.

OHNIPORTO.

* * *

A' quem estimo.

O mundo sem ti seria para mim um abysmo de dôres e desesperos, porque tu és o astro brilhante que me guias através d'este manto negro que envolve a terra.

Tu és a estrella que brilha nas noites de minha existencia torturosa.

MARIANNO CAMPOS.

* * *

A' senhorita CARMEN.

Embora não me ames, deixa que eu alimente com a troca de um teu olhar, a esperança de um dia possuir-te eternamente.

EDMUNDO.

* * *

A inesquecivel CARMEN.

Nada faz soffrer mais um coração que ama loucamente do que a certeza absoluta de ser correspondido.

EDMUNDO.

* * *

A' senhorita RITA.

Ninguem deve neste mundo
De alheias desgraças rir
Quando o ceu troveja o raio
Não faz ponto onde cahir

CARLOS A. BUSTAMANTE.

* * *

A' mimosa «FRÄULEIN» M. M. S.

Não quero mais esperar;
Ai! Já morrer quem me dera!
Vivo descrente a clamar:
Quem espera desespera!...

Não supporto o desalento
Que já de mim se apodera
Fogem os sonhos ao vento,
— Quem espera desespera!

Quanto mais vivo a pensar,
Mais fico desenganado:
E' só de tanto esperar
Que já estou desesperado!...

ICH.

* * *

A' minha noiva LAURENTINA.

Ser noivo! é sobre a terra unir dois corações
Filhos de uma esperança irmãos de uma ventura
Ser noivo é despertar cantando as orações
D'um beijo, d'uma crença um sonho uma ternura

LEAL.

* * *

A' gentil poetisa CELINA TAVARES.

Nada no mundo me faz esquecer a tua doce immagem Celina que por ella tanto soffro!

Tenho gravado no meu pensamento o teu olhar cheio de expressão e encanto!...

Quanto mais busco esquecer-te mais diviso o teu olhar fascinante!...

Oh! se eu conseguisse esquecer-te quanto feliz seria!!...

Teu anmirador A.

* * *

A' JOSEPHINA,

A amizade nasce de dentro de dois corações, e cresce na esperança de te amar.

JURANDIR RIGOR.

* * *

Para as amiguinhas OLINDA e OLGA.

E' triste...
E' triste á Ave Maria,
O sino da freguesia
Docemente a badalar,
E' triste o canto do bardo
Soluçando apaixonado
Nas noites de almo luar.

E' triste o pranto da bella
E desditosa donzella
Saudosa do amor primeiro,
E' triste o frio sentido
Do passarinho ferido
Chamando o seu companheiro.

E' triste ver-se um anjinho
Sem pai, sem mãe, sem carinho,
Cahido a beira da estrada...

Porem mais triste e pungente
E muito mais commovente
E' amar-se sem ser amada.

LILINHA.

*
* *

A' T.

Assim como o infeliz precito, no exilio, chora por achar-se longe da patria amada, tambem eu, distante de ti oh! minha querida, saudoso e melancolico, sinto o meu coração pungir acerbamente e os meus olhos verterem sentidas lagrimas!...

ORLANDO RODRIGUES.

*
* *

A' Mlle. ALICE.

A nciando ver-te, cheio de Saudade,
L amento estar distante, ó bella Alice,
I mmensa dôr me prosta em anciedade,
C rendo que morreria se te visse
E squecida talvez desta amizade.

RUBEM SCHRÖDER.

*
* *

A' alguem de Aguas Virtuosas.

O hos verdes sonhadores
Que aconselhaes-me esperança;
Por vós eu morro de amores:
Quem espera sempre alcança.

Fico triste, á suspirar,
Quando os teus olhos, Maria,
Não me vêm illuminar
E dar-me vida e alegria.

Tão longe, de ti distante,
Definha o meu coração,
Penso em ti á todo instante,
Inesquecivel visão!...

Fustas-me teu brando olhar
Cheio de luz e bonança,
Mas consolo-me, á pensar:
Quem espera sempre alcança...

EDMUNDO.

*
* *

ACROSTICO

M aria, escuta esta queixa,
A rauta da minha dôr,
R ythmo sombrio de endecha
I ntimo poema de amor!

A vida, que eu hoje levo,
L onge de ti, sem te ver,
A h! não tem nenhum enlevo,
U nge-a toda o meu soffrer!

R isos não tenho; e, chorando,
A tua ausencia sentindo,
V ou pelo mundo execrando
I mmerso em desgosto infindo!

E tal qual um confiscado,
I nconcedido de amar,
R elembro, do meu passado,
A s horas de almo gozar!...

ONOFRE DE AGUIAR.

*
* *

A' quem me comprehende.

A calumnia e a intriga são poderosas armas que os invejosos se utilisam para destruir a felicidade de dois corações que se amam, assim como, os nossos.

M. O.

A' Mlle. Marie.

Mesmo longe de ti, eu te amo com todas as forças do meu coração.

CHARLES.

*
* *

Amor, é a palavra mais bella das linguagens; sentimento mais nobre dos corações; ornamento mais precioso das almas; melodia mais suave das orchestras; fragrancia mais verificantes dos sentidos; — em summa: o amor que é de mais divino nem todos o comprehendem.

M. LEANDRO.

*
* *

Aos gentis noivos.

JUDITH e BERNANDINO CARDOSO.

O amor quando sinceramente alimentado por uma constancia inexhaurivel, solidifica-se e torna-se um élo inquebrantavel, onde os mais escelsos sentimentos se coordenam, cooperando celeremente na união anhelante e eterna o Matrimonio.

E, na união que brevemente estreitará ainda mais, inconciosamente as vossas almas immaculadas; eu associo-me, ao prazer inextinguivel que invade vossos corações, e exoro a Deus, que a estrada de vossa vida sejam continuamente orvalhadas de odoriferas flôres, onde a felicidade possa eternamente construir sua morada indissoluvel.

ALFREDO GOULART ALVES.

*
* *

A' Villa Real.

Como é bello amar e ser correspondido
Quando se está em palestra com o ente a quem se dedica amor puro e leal, tudo se esquece para só se fallar no futuro, fazendo juras de amar perpetuo, mil projectos para quando se estiver unidos pela Sagrada União, — o casamento — já se discute o nome que se ha de dar ao primeiro néné. Emfim, não ha nada que em «parlamento» se não discuta sobre o futuro.

Até ahi tudo está muito bem; mas se um desses inventar um pretexto qualquer para faltar ao juramento, ás vezes acompanhado do «porquanto é sagrado», que merece? Deve-se odiar? Não.

....

Era uma vez um menino muito travesso. Uma occasião passou lhe á porta um cavalleiro e o atrevido do garotinho com uma pedra lhe racha a cabeça

O cavalheiro chamou com muitos bons modos: «Vem cá meu menino, toma lá um vintem».

O pequeno ficou muito contente e o cavalleiro continuou a jornada, dizendo para com os seus botões que alguem o havia de vingar. D'ahi a pouco passa outro cavalleiro e o menino para ver se ganhava outro vintem, atira-lhe com uma pedra e racha-lhe a cabeça. O cavalleiro da-lhe um tiro e mata-o.

O primeiro estava vingado.

A. C. N.

Secção da Felicidade

As Respostas de Mr. Edmond

Mais uma vez sinto necessidade de repetir aqui que as minhas respostas não visam agradar quem quer que seja. O que eu faço para o «Jornal das Moças» é pura cartomancia.

Revelo á cada consultante o que della consigo saber nas minhas cartas. Terei dito barbaridade? Terei ás vezes desagradado a alguem? Não sei e não desejo saber.

Como a dureza de algumas das minhas previsões tem sido confirmada dolorosamente, ha quem me tenha achado um «máu agoiro»... mas são assim, e devem ser assim as previsões desinteressadas. Eu nada sei das minhas consultantes, pessoalmente nem as conheço, como poderei ser-lhes agradavel? Não posso, nem devo.

Cada resposta traduz a revelação de uma cartada.

A's pessoas fracas de espirito e principalmente ás creanças eu prefiro não responder.

A's outras, ás que virem nas minhas respostas motivos para bôas gargalhadas, de certas feitas, recommendo apenas que guardem por algum tempo o papelucho com as «desarrazoadas» palavras de

MR. EDMOND

* * *

EDITH—Vejo um logro de um rapaz claro e loiro; e, depois de seu casamento, grandes questões. Nessa occasião deverá evitar do seu pensamento, qualquer idéa de separação, apezar dos muitos desgostos. Tem um parente muito proximo que está com a sua saude deverás compromettida.

IRACEMA PINHEIRO — Talvez acabe o curso. Tem sorte no jogo. Se ainda não comprou um bilhete de loteria, deverá fazel-o. Evite a «Gula» e fuja de pessoas que têm a mania da religião.

ELIZA M. PINTO — Excesso de genio e constantes discussões em sua casa. Vive do passado.

EDITH (Icarahy) — Só consiguirá o que deseja se tiver muita astucia, pois, elle é de natureza imperiosa. Deverá affastal-o do gosto pelo jogo para a sua felicidade. E' um bom partido...

ALICE COUTINHO — Só depois de uma chegada o que deseja. Um pedido de casamento proximo. Dias futuros muito bons.

MARIA JOSÉ BRANDÃO — Vejo que tem a mania do jogo, mas pouca sorte. Espirito commercial. O seu tino será o seu futuro. Muito dinheiro em commercio.

NÊNÊ S. (Nictheroy)—Variações de pensamentos e um admirador por quem se dedica com todas ás forças de sua alma. Seja constante e tenha confiança em quem lhe quer.

NOEMIA MOREIRA — Acho bom. O silencio é de ouro... Vejo entretanto, dinheiro em abundancia.

ESMERALDA — Vejo uma criança ao seu lado e muitos candidatos ao seu amor. Vejo a protecção de um homem do commercio. Vejo bôa estrella.

INDIGENA — Começar em meio da jornada, pois, vejo desanimo. Um rapaz claro antepor se-á a realização dos seus desejos, mas se persistir com bons modos, será feliz.

JARDELINA VISOÇA — A fortuna é caprichosa. Vejo signaes de ouro e desconfianças de um estudante. Ouro muito ouro.

MARIA ESTHER GAMA — Casar-se-á em 1919 depois de grande luta em sua casa, entretanto, vae encontrar o convento que deseja na vida conjugal, pois, seu marido será excessivamente ciumento, mas um homem digno.

ADELAIDE CAVALCANTE — Pensamentos ardorosos. E' victima das rivaes. Será muito feliz, brevemente. Gosta de jogo? E de loterias?

ALBERTINA DE SOUZA — Apezar de ter idéas absurdas e ser infeliz nos amores, terá muito dinheiro. Vejo um rapaz de bonet rondando a sua casa.

MARIA GLORIA BULAMARQUI— Não terá. Vejo o seu casamento em 1920 com um moço carinhoso e honestissimo. Pouco dinheiro e saúde ameaça-la, mas honradez e conforto relativo.

NILZA CAMPOS — A fortuna não se conquista sem trabalho e fadiga. Cautela com os ladrões.

MLLE. LUIZINHA (Nictheroy) — E' de temperamento nervoso. Está tardando para se casar. Não deixe que o marfim corra esperando que elle volte. Vejo um amor de farda e recommendo-lhe toda attenção.

INUBIA — Seu casamento não será já e antes de realisal-o soffrerá um pequeno desgosto. Vejo a sua casa muito visitada e pequenas enfermidades numa pessoa de sua familia (irmão oito). Vejo uma mocinha muito sua amiga, sempre em sua companhia.

ROSALINA COSTA ROCHA — Uma separação por pouco tempo lhe trará lagrimas, alias essa separação é de grande utilidade. Não seja tão desconfi da

PIERROT VERDE—Fará de surpresa, uma mudança de casa. Tem alguma pedreira proximo a sua residencia?

GRAZIELLA SILVA—Só fóra desta capital. Vejo correspondencia com um rapaz claro, rico, mas um pouco doente

MARIA WERNECK — Não será devido ao casamento. Tem idéas numa casa de habitação collectiva? E' attrahida pelos viuvos. Bôa estrella.

DADINHA — Soffrerá um pouco e terminará na opulencia. Palavras vãs de um apaixonado.

OLINDA DE ALMEIDA — Cuidar na saúde. Aborrecimentos causados por parente proximo. Vejo solidão e um processo em pessoa de familia, sem importancia, dinheiro e felicidade.

JULIA MARTINS — Só a poder de muitas supplicas chegará ao fim da vida por um caminho, agradavel. A sua estrella é dubia, com bôas tendencias.

G. E. C.—Vejo um rapaz de estrada de ferro lhe fazendo a corte. Evite a conducção por trens. Vejo perigos. Cuidado!

CLOTILDE—Embora com grande esforço, deverá fazer o possivel por agradar os seus apaixonados, sem o que jamais se casará. Abandone o pretendente actual.

MARIETTA (Rua America) — Vejo uma pessoa da cor lhe fazendo a corte. E' melhor callar....

SOFFRIMENTO CRUEL—Sómente porque não lhe foi sincera. Tem siumes, no qual ninguem accredita, attendendo a sua pouca sinceridade. Signaes afortunados no futuro

NÉNEM (R. Carioca) — Estima em alto grau pessoas de amizade. E' absoluta nos seus pensamentos e deseja a liberdade.

DÓRA DONADIO— Achará depois de uma longa viagem por mar, num estado do Norte. Mudança radical na sua vida, para melhor. Receberá uma proposta para tomar conta de uma criança de 1 1/2 anno.

CARMELITA COSTA— Está sendo lograda em assumptos de religião occulta. Os seus pensamentos vacillam desmasiadamente. E' ciumenta e as cartas pouco fallam ao seu respeito, attendendo a sua reconhecida inconstancia.

LAURA BRAZIL — Não será professora. Casamento feito de surpreza e com um homem de pouco cultivo, si não o procurar evitar.

MORENINHA— Não espere um candidato que está estudando. Evite tantas variações de pensamento.

FERNANDINA COUTO— Vejo que a consultante é ciumenta. Vejo um processo e os jornaes a elle se referindo. Seja prudente que tudo evitará.

MARIQUINHA (Theodoro da Silva)—Vejo assumptos amorosos e casamento demorado. Vejo um grande perigo. Depois de casada augmentará o affecto pelo seu marido, e a fortuna sorrirá.

MALVA—Uma leviandade que só a consultante poderá revelar. A consciencia melhor lhe dirá, pois, ella é o melhor Tribunal da humanidade.

AGUINALDA — Vejo uma leviandade que muito poderá reflectir no futuro. Um viuvo lhe faz a corte e a consultante tem aversão ao casamento.

ADELINA (Saude) — O marido de uma amiga presta-lhe muita attenção. Um candidato militar, instruido e bom, lhe faz olhos doces, com este, entretanto não deve se casar. Parece-me que elle se acha enfermo.

NININHA — A consultante é muito ambiciosa e senhora de si. Abandone a mania da igreja. Vejo-a anciosa por uma pessoa que se acha fóra da Capital. Ella se demora ainda.

AUGUSTA MAGALHÃES — Só depois de 1920. Vejo que procura constantemente mortificações para o seu espirito.

ZISKA — Vejo que uma mulher pouco bôa lhe trará horas de amarguras.

O seu futuro marido será remediado. Fará grandes viagens.

MARIETTINHA — Veja separação, lagrimas e elogios. Sua correspondencia está sendo subtrahida e violada. Previna-se com as pessoas que lha cercam.

MARIA DE LOURDES — Brevemente conseguirá o que deseja. Tenha cautela, pois elle é muito interesseiro e desconfiado. Apresente-se sempre modesta, escondendo-lhe o orgulho que tem,

AZIR — Os gatunos rondam a sua casa frequentemente. Um é branco.Vejo que gosta de carinhos e é de natureza inconstante.

ROZA BRANCA (N. Alice) — Não. Está perdendo o seu tempo.

Vae se apresentar um novo candidato, Bom partido.

MLLE. JUDITH — Um segredo na sua vida. Seja mais moderada. Vejo outras cousas que lhe direi só partindo o baralho.

MARICOTA (N. da Luz) — Confidencias de uma criada. Não vejo o que deseja, salvo depois de uma prolongada ausencia.

HERMINIA — Não verá. Vejo outra no logar, clara e intelligente. Nutre uma grande paixão por alguem. Num passeio verá quem não espera.

TITINDA — Não se casará com quem gosta presentemente. Vejo um novo candidato, entretanto, para não lhe succeder o mesmo que ao primeiro, faz-se necessario ser immensamente discreta.

VIRGINIA — Será melhor do que o presente. Vejo um candidato muito carinhoso, moreno e educado que nutre o maior desejo de despozal-a. Bom casamento. Vejo tambem contrariedades, mas passageiras.

QUER SABER DO SEU FUTURO?

Responda-nos por este questionario:

Pseudonymo ....

Anno em que nasceu ....

Côr de seus cabellos..........

» » » olhos..........

Bairro em que mora..........

O que mais deseja na vida?..........

Para uso exclusivo da Redacção:

Assignatura da consultante..........

Residencia ....

NÃO FORAM PUBLICADOS
OS DIAS: 14 A 19